

Agronegócio • Meio Ambiente • Alimentação

A Lavoura

Ano 121 Nº 722 R\$ 18,00



Sociedade
Nacional de
Agricultura

Inteligência em Agronegócio desde 1897

MERCADO PET

**NOVOS PRODUTOS
E SERVIÇOS
impulsionam setor**





GESTÃO E EXPERIÊNCIA A SERVIÇO DO AGRONEGÓCIO.

MBA AGRO



Ibmec

PROTAGONISTAS PARA O MUNDO



Sociedade
Nacional de
Agricultura

A MELHOR ESCOLA DE NEGÓCIOS DO BRASIL*, COM
QUEM MAIS ENTENDE DE CONHECIMENTO AGRO.

IBMEC, EM PARCERIA COM SNA, OFERECE:

- _ **MBA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**
- _ **MBA EM SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE DO AGRONEGÓCIO**
- _ **MBA EM DIREITO AGRÁRIO E AMBIENTAL**

SAIBA MAIS: IBMEC.BR

*Guia do Estudante 2016 e 2017, IBMEC RJ entre as instituições privadas.



SETOR PET • 8

Mercado fiel

32 • INTOXICAÇÃO ANIMAL

Cuidado com os 'inimigos' caseiros



ADOÇÃO • 47

Diga não ao abandono!

59 • EMPREENDEDORISMO

Inovação faz a diferença



15 • PET FOOD

Bem-estar animal começa pela dieta

26 • PET SERV

Cão ou gato: quem vai mais ao veterinário

37 • PET CARE

Mimos para dar e vender

42 • PET EXÓTICO

Amor fora do padrão

PANORAMA	06
ALIMENTAÇÃO & NUTRIÇÃO	50
CI ORGÂNICOS	58
SNA 121 ANOS	65

DIRETORIA EXECUTIVA

Antonio Mello Alvarenga Neto	Presidente
Osana Sócrates de Araújo Almeida	vice-presidente
Tito Bruno Bandeira Ryff	vice-presidente
Maurílio Biagi Filho	vice-presidente
Helio Guedes Sirimarco	vice-presidente
Francisco José Vilela Santos	Diretor
Hélio Meirelles Cardoso	Diretor
Ronaldo de Albuquerque	Diretor
Sérgio Gomes Malta	Diretor

COMISSÃO FISCAL

Claudine Bichara de Oliveira
Frederico Price Grechi
Plácido Marchon Leão
Roberto Paraíso Rocha
Rui Otávio Andrade

DIRETORIA TÉCNICA

Alberto Werneck de Figueiredo
Antonio de Araújo Freitas Júnior
Antonio Salazar Pessoa Brandão
Chequer Jabour Chequer
Fernando Lobo Pimentel
Jaime Rotstein
Jorge Ávila
José Milton Dallari
Marcio Sette Fortes
Maria Cecília Ladeira de Almeida
Maria Helena Martins Furtado
Mauro Rezende Lopes
Paulo M. Protásio
Roberto Ferreira da Silva Pinto
Rony Rodrigues de Oliveira
Ruy Barreto Filho
Thomás Tosta de Sá
Túlio Arvelo Duran



ACADEMIA NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundador e Patrono: Octavio Mello Alvarenga
Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho

CADEIRA	PATRONO	TITULAR
1	ENNES DE SOUZA	ROBERTO FERREIRA DA SILVA PINTO
2	MOURA BRASIL	JAIME ROTSTEIN
3	CAMPOS DA PAZ	EDUARDO EUGÊNIO GOUVÊA VIEIRA
4	BARÃO DE CAPANEMA	
5	ANTONINO FIALHO	MAURÍCIO ANTONIO LOPES
6	WENCESLÃO BELLO	RONALDO DE ALBUQUERQUE
7	SYLVIO RANGEL	TITO BRUNO BANDEIRA RYFF
8	PACHECO LEÃO	LINDOLPHO DE CARVALHO DIAS
9	LAURO MULLER	FLÁVIO MIRAGAIA PERRI
10	MIGUEL CALMON	PAULO MANOEL LENZ CESAR PROTÁSIO
11	LYRA CASTRO	MARCUS VINÍCIUS PRATINI DE MORAES
12	AUGUSTO RAMOS	ROBERTO PAULO CEZAR DE ANDRADE
13	SIMÕES LOPES	RUBENS RICÚPERO
14	EDUARDO COTRIM	PIERRE LANDOLT
15	PEDRO OSÓRIO	LUÍZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
16	TRAJANO DE MEDEIROS	ISRAEL KLABIN
17	PAULINO FERNANDES	JOSÉ MILTON DALLARI SOARES
18	FERNANDO COSTA	JOÃO DE ALMEIDA SAMPAIO FILHO
19	SÉRGIO DE CAVALHO	SYLVIA WACHSNER
20	GUSTAVO DUTRA	ANTÔNIO DELFIM NETTO
21	JOSÉ AUGUSTO TRINDADE	ROBERTO PARAÍSO ROCHA
22	IGNÁCIO TOSTA	JOÃO CARLOS FAVERET PORTO
23	JOSÉ SATURNINO BRITO	SÉRGIO FRANKLIN QUINTELLA
24	JOSÉ BONIFÁCIO	KÁTIA ABREU
25	LUÍZ DE QUEIROZ	ANTÔNIO CABRERA MANO FILHO
26	CARLOS MOREIRA	JÓRIO DAUSTER
27	ALBERTO SAMPAIO	ELIZABETH MARIA MERCIER QUERIDO FARINA
28	EPAMINONDAS DE SOUZA	ANTONIO MELO ALVARENGA NETO
29	ALBERTO TORRES	ARNALDO JARDIM
30	CARLOS PEREIRA DE SÁ FORTES	JOHN RICHARD LEWIS THOMPSON
31	THEODORO PECKOLT	
32	RICARDO DE CARVALHO	AFONSO ARINOS DE MELLO FRANCO
33	BARBOSA RODRIGUES	ROBERTO RODRIGUES
34	GONZAGA DE CAMPOS	JOÃO CARLOS DE SOUZA MEIRELLES
35	AMÉRICO BRAGA	FÁBIO DE SALLES MEIRELLES
36	NAVARRO DE ANDRADE	
37	MELLO LEITÃO	ALYSSON PAOLINELLI
38	ARISTIDES CAIRE	OSANA SÓCRATES DE ARAÚJO ALMEIDA
39	VITAL BRASIL	DENISE FROSSARD
40	GETÚLIO VARGAS	LUÍS CARLOS GUEDES PINTO
41	EDGARD TEIXEIRA LEITE	ERLING LORENTZEN
42	ELVO SANTORO	GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA
43	ANTÔNIO ERNESTO WERNA DE SALVO	ELISEU ALVES
44	WALMICK MENDES BEZERRA	WALTER YUKIO HORITA
45	OCTAVIO MELLO ALVARENGA	RONALD LEVINSOHN
46	NESTOR JOST	FRANCISCO TURRA
47	EDMUNDO BARBOSA DA SILVA	MAURÍLIO BIAGI FILHO
48	IBSEN DE GUSMÃO CÂMARA	IZABELLA MÔNICA VIEIRA TEIXEIRA
49	ANTONIO ERMÍRIO DE MORAES	JOÃO GUILHERME OMETTO
50	JOEL NAEGELE	ALBERTO WERNECK DE FIGUEIREDO
51	LUÍZ MARCUS SUPLEY HAFERS	CESÁRIO RAMALHO DA SILVA

ISSN 0023-9135



Nossa capa: Yoshi Maru
Instagram: @yoshioshiba
Foto: Luisa Baran Alvarenga

É proibida a reprodução parcial ou total de qualquer forma, incluindo os meios eletrônicos sem prévia autorização do editor.
Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não traduzindo necessariamente a opinião da revista A Lavoura e/ou da Sociedade Nacional de Agricultura.

A Lavoura

Agronegócio • Meio Ambiente • Alimentação

Diretor Responsável
Antonio Mello Alvarenga

Editora
Cristina Baran
editoria@sna.agr.br

Reportagem, redação e entrevistas
Da Terra Agrocomunicação
Jornalista responsável: Marjorie Avelar
marjorie.avelar@gmail.com

Coordenação CI Orgânicos/OrganicsNet
Sylvia Wachsner
sna@sna.agr.br

Assinaturas
assinealavoura@sna.agr.br

Publicidade
alavoura@sna.agr.br / cultural@sna.agr.br
Tel: (21) 3231-6398

Secretaria
Sílvia Marinho de Oliveira
alavoura@sna.agr.br

Editoração e Arte
ig+ comunicação integrada
Tel: (21) 2213-0794
igmais@igmais.com.br

Impressão
Stampa Grupo Gráfico
www.stampppa.com.br
Tel: (21) 2209-1850

Colaboradores desta edição
Aline Mota
Cristóvão Tenório
Luciano Pasin
Luís Alexandre Louzada
Raquel Madi

Endereço: Av. General Justo, 171 • 7º andar • CEP 20021-130 • Rio de Janeiro • RJ • Tel.: (21) 3231-6398 / 3231-6350 • Fax: (21) 2240-4189
Endereço eletrônico: www.sna.agr.br • e-mail: alavoura@sna.agr.br • redacao.alavoura@sna.agr.br



Uma agenda para o Agro

Há uma grande expectativa no País em relação aos novos governantes e integrantes do Legislativo que tomarão posse no início de 2019. As campanhas eleitorais e os debates sobre os programas de governo dos candidatos estão mobilizando a opinião pública e as lideranças empresariais.

Nesse contexto, as 15 principais entidades do agronegócio brasileiro, que integram o Conselho do Agro, decidiram elaborar um documento único para expressar o interesse de todo o setor, envolvendo produção, indústria e serviços.

O trabalho foi coordenado pelo ex-ministro Roberto Rodrigues e contou com a participação de diversos especialistas em cada um dos vários assuntos abordados.

Considerando que muitas das questões exigem uma visão de longo prazo, a proposta do Conselho do Agro abrange os próximos 12 anos. O documento final, denominado "O Futuro é Agro – 2018 / 2030", traz as seguintes proposições:

- ✓ Prosseguir com as reformas macroeconômicas necessárias, em especial a tributária e a previdenciária. A modernização do sistema tributário dará maior competitividade ao setor agropecuário.
- ✓ Priorizar o seguro rural e os demais instrumentos de gestão de riscos, como forma de garantir renda ao produtor e atrair novas fontes de financiamento para o setor.
- ✓ Firmar acordos comerciais para promover a competitividade da agropecuária brasileira com prioridade nos principais mercados importadores de alimentos, bem como estabelecer parcerias estratégicas que favoreçam o fluxo comercial com a China, Estados Unidos e Aliança do Pacífico.
- ✓ Apoiar políticas públicas voltadas para o crescimento sustentável do setor, em especial aquelas que regulam o uso dos recursos naturais, baseadas em agricultura inteligente, competitiva e provedora de serviços ambientais.
- ✓ Garantir segurança jurídica no campo por meio da melhoria do arcabouço legal das questões fundiárias, das

normas trabalhistas e das iniciativas que reduzam a criminalidade no campo.

- ✓ Fomentar o desenvolvimento tecnológico no âmbito da comunicação, geociência e biotecnologia, ampliando as oportunidades de acesso às tecnologias para o homem do campo.
- ✓ Criar ambiente regulatório mais transparente com o objetivo de impedir práticas monopolistas e promover a livre iniciativa, evitando qualquer tipo de tabelamento, como forma de atrair investimentos privados destinados à integração dos modais de transportes e à melhoria da armazenagem.
- ✓ Fortalecer o Sistema de Defesa Agropecuária para que seja mais ágil e eficiente, por meio de métricas objetivas, estabelecidas em conjunto pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o setor privado.
- ✓ Ampliar o volume de recursos destinados às ações de assistência técnica, de forma harmônica entre os diferentes perfis de produtores, com o intuito de melhorar a difusão de tecnologias e a gestão das propriedades rurais.
- ✓ Desenvolver políticas públicas focadas na ampliação da produção de biocombustíveis, como o RenovaBio, com o objetivo de reduzir as emissões dos gases do efeito estufa.

A Sociedade Nacional de Agricultura tem orgulho em integrar o Conselho do Agro e subscreve integralmente essa agenda. O futuro do Brasil está no agro.

Boa leitura!


Antonio Mello Alvarenga Neto



Cultivo de soja cujo solo recebeu o inoculante inédito no País, o Rootella BR, na Fazenda Tonioli, no município de Coxilha-RS

INOCULANTE PIONEIRO NO BRASIL

NovaTero

Congresso da SNA inspira empresário a buscar tecnologia inédita para solos e plantas

Quase cinco anos depois de sua participação no 14º Congresso de Agribusiness sobre Segurança Alimentar, promovido em novembro de 2013 pela Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), o empresário do agronegócio Bernardo Arnaud comemora os frutos colhidos desde então.

Os debates que assistiu, naquela oportunidade, serviram de estímulo para que o executivo abrisse, um bom tempo depois, duas novas empresas voltadas para o agro: a NovaTero BioAg, responsável pela distribuição de um inoculante pioneiro no País, que auxilia no bom desempenho dos solos e das plantas; e a StarkSat, que oferece um sistema de monitoramento de satélite das lavouras.

“Durante o congresso da SNA, tive um insight ao ver as exposições dos palestrantes. Comecei, a partir daí, a procurar produtos inovadores no mundo inteiro e a desenvolver sistemas aplicáveis ao meio rural, com o intuito de resolver problemas comuns do setor agrícola, considerando que meu background anterior, e na mesma época, envolvia somente as áreas de *trading* de commodities, sistemas, telecomunicações e química”, conta o executivo.

Entre 2013 e 2015, Arnaud viajou por vários países à procura de fabricantes de micorrizas (sistemas associativos entre fungos e raízes de determinadas plantas), pois, em sua visão, “é o que há de mais próximo a um milagre biológico para as lavouras e um fator importante para a cura dos nossos solos”.

Após inúmeros testes realizados no período de 2016/17, a NovaTero elegeu a GroundWork BioAg, que funciona em Israel, como a companhia que pretendia representar no Brasil, distribuindo um inoculante exclusivo e inédito no País.

Carro-chefe

Segundo Arnaud, o carro-chefe da empresa é o Rootella BR, primeiro e único inoculante à base de F.M.A. (Fungo Micorrízico Arbuscular), devidamente registrado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que serve para aumentar a produtividade de algumas culturas importantes, de forma natural.

“Pelo F.M.A., a raiz da planta acessa mais água no solo, transportando nutrientes – como nitrogênio orgânico, fósforo, potássio, cálcio, enxofre e ferro – além de oligoelementos essenciais, a exemplo do cobre, cobalto, zinco, molibdênio, manganês e boro. Na sequência, é feita a troca de açúcares, aminoácidos e de outras substâncias orgânicas necessárias ao desenvolvimento destes fungos”, explica o executivo.

Uso no meio rural

Conforme Arnaud, o Rootella BR pode ser usado por qualquer produtor

rural que plante arroz, aveia, cevada, feijão, milho, soja e trigo.

“Já estamos recebendo pedidos para a importação do próximo lote de plantio de soja, para que os agricultores tenham o Rootella BR em suas propriedades, na safra de 2018/19, em todo o Brasil.”

A aplicação deste inoculante nas plantas apresenta dois principais resultados positivos, conforme garante o proprietário da NovaTero:

✓ A semente inoculada desenvolve uma planta com raízes maiores e mais fortes, sendo capaz de assimilar mais dos micronutrientes presentes no solo, em comparação a uma planta não inoculada e que não conseguiria ser acessada por suas raízes;

✓ As plantas melhores e bem nutridas são nitidamente mais resistentes a estresses climáticos e hídricos.

Para o solo, os principais benefícios são os seguintes:

✓ A inoculação de micorrizas nas sementes, que se desenvolvem em plantas – e mais tarde, as micorrizas presentes nas raízes – melhora a estrutura e o agregamento do solo;

✓ As micorrizas orientam as plantas para uma estrutura comunitária e produtividade maiores, sendo uma alternativa viável e complementar à adubação puramente química.

Resultados

Arnaud afirma que foram vários os resultados positivos observados nas

Soja inoculada com Rootella BR antes do plantio, na Fazenda Tonioli



diversas regiões brasileiras, em validações de soja e milho feitas pela NovaTero. “Todos eles foram expressivos e registraram dois dígitos de ganho em produtividade em solos de riqueza nutricional variada, em propriedades mais rudimentares e em outras mais tecnológicas”.

“No cultivo de soja, o aumento médio foi de 31%, com limite inferior em 14% e limite superior em 48%. Já em relação ao milho, a alta média da produtividade foi de 54,5%, com limite inferior em 17% e superior em 92%, levando em conta as diferentes condições edafoclimáticas, conforme nossas validações. Estes resultados podem variar de acordo com outros fatores, sendo um pouco mais ou um pouco menos.”

Rootella BR

Desenvolvida após muitos anos de pesquisa pela GroundWork BioAg, em Israel, e validada como Rootella BR para o mercado brasileiro, por intermédio da NovaTero BioAg, “sua versão original – o Rootella – é vendida atualmente nos Estados Unidos, União Europeia, Israel e Filipinas”.

“No momento, o Rootella também está em testes ou em processo de registro em outros países. Atualmente, o inoculante custa R\$ 180,00 por hectare para o produtor rural”, informa Arnaud.

O executivo garante ainda que “não há qualquer outro produto parecido no mercado brasileiro”. “Somos os primeiros e únicos a termos obtido o registro no Mapa para um produto à base de Fungo Arbuscular Micorrízico”.

Auxílio para produtores

O plano de negócios da NovaTero, que começou em 2015 e teve seu registro homologado em abril deste ano, objetiva proporcionar ao agricultor brasileiro, “o que há de melhor no mundo em termos de otimizadores de produtividade para a lavoura, para que ele possa ter um plantio que aproveite ainda mais sua adubação, com um aumento significativo de sua produtividade e obtendo plantas com maior resistência aos estresses climáticos”.

“Atualmente, oferecemos somente o Rootella BR no Brasil, mas em breve agregaremos mais produtos excepcionais e no estado-da-técnica em seus segmentos”, adianta Arnaud. ■

Rodrigo Moreira (esq.), diretor comercial da NovaTero e Claiton Santos (dir.), representante oficial – base Passo Fundo, Rio Grande do Sul, conferindo número de vagens e de nódulos em pés de soja padrão fazenda e padrão fazenda + Rootella BR, na Fazenda Tonioli





Mercado FIEL

Segmento que envolve a criação de animais de estimação faturou R\$ 20,37 bilhões em 2017, alta de 4,95% sobre o ano anterior, segundo dados da Abinpet



Um mercado que cresce anualmente, em média, bem acima dos índices da economia nacional. Esse é o atual cenário do setor de pets que, por definição, é o segmento do agronegócio relacionado ao desenvolvimento das atividades de criação, produção e comercialização de animais de estimação.

Englobando as áreas de pet food (alimentos), pet vet (produtos veterinários), pet care (equipamentos, acessórios, produtos de higiene e beleza animal) e pet serv (serviços), esse nicho do agro faturou R\$ 20,37 bilhões em 2017, conforme dados publicados em maio deste ano, pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet).

O valor representa um crescimento de 4,95% no faturamento desse mercado no País, em relação a 2016, já descontada a inflação do período que, no ano passado, foi de 2,95%.

Consumo interno e exportação

De acordo com o presidente executivo da Abinpet, José Edson Galvão de França, o Brasil é o terceiro maior mercado do mundo para produtos relacionados aos animais de estimação, ficando atrás somente dos Estados Unidos (42%) e do Reino Unido (6,7%), e representando 5,3% desse *market share*, atualmente.

“A produção brasileira do setor é, principalmente, voltada para o consumo interno, mas parte dela também é exportada. No entanto, registramos queda nas exportações de 11%, entre 2016 e 2017, de R\$ 236,3 milhões (FOB) para R\$ 210,1 milhões (FOB). Essa desaceleração do País, como fornecedor de produtos pet, vem desde 2015, quando o Brasil faturou R\$ 351,4 milhões (FOB) contra R\$ 497,4 milhões (FOB), no ano anterior”, informa o executivo.

França destaca que o setor nacional de pet food é o mais expressivo em exportação: “A produção brasileira nessa área, em 2017, chegou a 2,66 milhões de toneladas, um aumento de 3% em relação a 2016, quando produziu 2,58 milhões de toneladas. Esses números colocam o Brasil em segundo lugar no mundo em produção de pet food, atrás apenas dos EUA”.

Conforme números oficiais mais recentes (de 2013) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – o que significa que, hoje, devem ser ainda maiores –, existem mais de 132 milhões de animais estimação em todo o território nacional, somando mais de 52 milhões de cães, 38 milhões de aves, 22 milhões de felinos e 18 milhões de peixes, além de aproximadamente dois milhões de outros pequenos animais.

“Nossa população total de pets é a quarta maior do mundo, atrás da China (289 milhões de bichos), dos EUA (226 milhões) e do Reino Unido (146 milhões). No total, são 1,56 bilhão de animais de estimação ao redor do globo. O Brasil ainda está em segundo lugar no ranking da população de cães e gatos, atrás dos norte-americanos, que possuem em torno de 73,6 milhões desses animais”, pontua França.

Mudança das relações

Na visão do presidente executivo da Abinpet, “a grande mudança do mercado pet, se compararmos com o que tínhamos há 20 anos, está na saída dos animais de estimação dos quintais e na entrada deles nas casas”.

“Os pets passaram a ser verdadeiros membros da família. Por causa disso, o mercado recebeu impulso para criar novos produtos e serviços, e a investir cada vez mais em inovação e diferenciação, seja em segmentos convencionais – como o de alimentação, com tecnologias empregadas na fabricação de petiscos, *snacks* e tipos variados de rações –, seja em novos serviços, como pet sitter, dogwalker, hotéis etc.”

Ele ainda salienta que, por causa do aumento da concorrência, o grande diferencial está na qualidade dos serviços oferecidos, principalmente em

Brasil é o segundo no mundo em produção de pet food, atrás somente dos EUA



França: “Produção brasileira do setor é voltada principalmente para consumo interno”

razão da alta demanda: “Observamos a necessidade de trazer novidades, dentro daquilo que já é ofertado, para termos produtos e serviços nacionais competitivos”.

Gastos dos tutores

Conforme o executivo Rodrigo Chen, sócio proprietário da Padaria Pet – responsável por trazer, dos Estados Unidos ao Brasil, o conceito de padaria e confeitaria para cachorros –, em torno de 76% dos brasileiros têm, pelo menos, um animal de estimação em casa.

“É o que nos mostra uma pesquisa recente feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), com o objetivo de identificar o comportamento dos tutores em relação aos gastos com os animais de estimação. O estudo ainda revelou que as despesas chegam a uma média de 189 reais por mês. E tratando-se das classes A e B, esses gastos sobem para 224 reais”, informa Chen.

Gargalos

Mesmo diante de um cenário promissor, o presidente executivo da Abinpet, alerta para o fato de que esse mercado ainda enfrenta certos entraves, alguns gargalos que impedem seu pleno desenvolvimento.

“Não há políticas públicas adequadas, especialmente em torno da tributação e da falta de um marco regulatório setorial para a criação e comercialização de animais de estimação no Brasil”, critica França.

Ele avalia que uma mudança – para melhor – das políticas públicas traria maior segurança jurídica para o incremento dos negócios em pilares econômicos, que são a indústria, o comércio, os serviços e a criação em si dos animais de estimação.

“Vale ressaltar que a maioria das empresas desses três últimos pilares é formada por micro e pequenas em-



Luísa Baran Alvarenga

Os animais de estimação somam hoje no país mais de 52 milhões de cães...

presas, ou seja, elas precisam de atenção especial e regras que permitam seu crescimento.”

Diretor de Marketing e Vendas da Mars Petcare, do Grupo Mars, Daniel Calderoni, diz que o Brasil ainda enfrenta, economicamente falando, um momento complicado e a indústria pet não sai ilesa.

“Buscamos ser cada vez mais eficientes em nossos processos para entregar sempre a melhor equação possível de custo e qualidade para nossos clientes. Além das nossas estratégias de longo prazo, nós nos baseamos nas oportunidades que temos no Brasil”, diz o executivo.

Calderoni cita como exemplo o fato de o percentual de animais de estimação que se alimentam com produtos manufaturados ainda ser considerado pequeno. “Estima-se que há, pelo menos, 60% de potencial de crescimento nesse setor.”

Convívio benéfico

Daniel Calderoni reforça que não é de hoje a conexão entre seres humanos e pets. “Nos últimos anos, os animais de estimação adentraram as casas dos brasileiros e ganharam o status de membros da família. Com essa relação cada vez mais próxima, os tutores têm o prazer de cuidar de seus pets, oferecendo o melhor para eles”, comenta.

Ele acredita que os pets representem uma parte essencial da sociedade, fornecendo “um apoio valioso ao facilitar a interação humana e os contatos sociais”. “As evidências científicas têm demonstrado os inúmeros benefícios advindos dos pets, não só para seus tutores, mas também para a sociedade como um todo.”



Sylvia Wachsner

Número de gatos passa dos 22 milhões no País

Evolução do setor

No que diz respeito à alimentação, no Brasil, a maioria dos animais – em torno de 63% dos cães e 55% dos gatos – ainda consome rações secas. Mas isso vem mudando, conforme o mercado se adapta ao tipo de tratamento oferecido pelos donos dos animaizinhos.

Para o diretor de Marketing e Vendas da Mars Petcare “o segmento de pet food está em evolução e, à medida que os tutores passam a entender a importância de oferecer uma boa alimentação ao seu pet, é natural que busquem produtos de qualidade que, seguramente, têm a quantidade ideal de nutrientes diários para o pet, seja ela uma alimentação natural ou manufaturada”.

Calderoni relata que as grandes novidades do setor de pet food industrializado estão na alimentação úmida e nos *snacks* para os bichinhos de estimação.

Peso da tributação

O presidente da Abinpet, José Edson Galvão de França, acredita que a arrecadação de impostos, especialmente por parte do governo federal, deveria ser repensada de forma a promover o incentivo às atividades dos setores econômicos e não via aumento da tributação, como é recorrente no Brasil.

“Isso impacta diretamente no preço final dos produtos. Hoje, o setor pet é tributado em 51,2%, a maior carga tributária de todo o mundo. Em outros países, esse número fica entre 7% e 20%”, informa França.

O executivo ainda tece outras críticas: “O alimento completo, que é essencial na vida dos ‘nossos amiguinhos’, é considerado pelo governo Federal como um ‘produto supérfluo’. Essa percepção equivocada se reflete nas gôndolas, pois a tributação aumenta o preço final em 51,2%, como já mencionei. Ou seja, a cada real investido, 51 centavos são de impostos”.

Representatividade

Mesmo diante desse cenário nada otimista em torno da política tributária do Brasil, o mercado pet ainda tem motivos para comemorar, especialmente porque vem ganhando força por parte das instituições representativas desse segmento econômico no País.

É o caso da própria Abinpet, que desenvolveu o Projeto Pet Brasil, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Esse programa foi implantado para auxiliar e orientar empresas que queiram exportar seus produtos e serviços – sejam elas iniciantes, já exportadoras ou internacionalizadas.

Por causa da concorrência, o grande diferencial no mercado pet está na qualidade dos serviços oferecidos, sejam de tosa, banho ou outros



Divulgação



Divulgação



Como agora os pets são membros da família, o mercado recebeu impulso para criar novos produtos e serviços inovadores e diferenciados

“O projeto setorial Pet Brasil busca fortalecer a imagem desse segmento brasileiro, bem como auxiliar as empresas nacionais a serem mais competitivas também internacionalmente”, diz França.

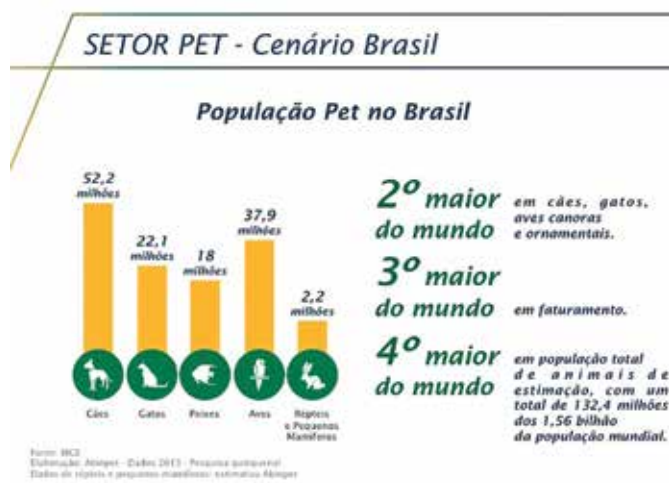
Vantagens

O executivo ainda informa que o Projeto Pet Brasil oferece aos envolvidos oportunidades de palestras e reuniões sobre temas ligados à exportação, à participação em feiras e eventos internacionais, além de rodadas de negócios com investidores estrangeiros.

“O resultado desse trabalho de parceria é fortalecer a imagem do mercado pet brasileiro no exterior, atraindo investimentos e negócios para cá.”

Conforme a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, dentro do Programa de Desenvolvimento e Inovação das Empresas do Setor Pet - PDI Pet, foi desenvolvido um sistema de avaliação que, por meio de uma série de critérios pré-estabelecidos, identifica o estágio em que a empresa analisada se encontra.

Para cada estágio, o programa oferece um suporte diferenciado, abrangendo as áreas de inteligência de mercado, marketing, promoção de negócios e imagem, além de estratégias para internacionalização. Mais detalhes, acesse <http://petbrasil.org.br>.



A relação entre seres humanos e animais de estimação é benéfica para a saúde e bem-estar de ambos

Nutrição clínica

Para dar mais força ao mercado pet no Brasil, especialmente na área de cuidados com a alimentação dos bichos de estimação, o Colégio Brasileiro de Nutrição Animal-CBNA e parceiros sugerem a criação da “Sociedade Brasileira de Nutrição Clínica de Cães e Gatos”. Essa proposta foi feita e registrada durante o 17º CBNA Pet, realizado em maio deste ano, em Campinas (SP).

Essa ação tem sido encabeçada pelo professor Aulus Cavalieri Carciofi, da Universidade do Estado de São Paulo (Unesp) – Campus de Jaboticabal e membro do Comitê Técnico de Pet do CBNA.

“A ideia é somar ao Colégio Brasileiro de Nutrição Animal. Esta sociedade é o próprio CBNA, mas como trabalhamos com outras espécies também, ele faz parte do grupo pet. Trata-se de um subgrupo dentro dos nossos estudos de nutrição de pets”, disse o professor, durante o encontro.

Missão

Médico veterinário e presidente do CBNA, Godofredo Miltenburg garante que a missão dessa “nova Sociedade” será a de “congregar, unir esforços na divulgação de conhecimentos científicos, apoiando a produção de pesquisas, promovendo o interesse e a conscientização da comunidade técnica e do público, de uma maneira geral, sobre o papel e a importância da alimentação adequada”.

Ele ainda explica que o trabalho tem como foco os profissionais e pesquisadores interessados em alimentação individual de cães e gatos, uma das tendências mais importantes em nutrição desses pets.



Mars Pet Care

Pets agora são parte da família...



Thinkstock

...e vivem dentro das residências, realidade que impulsionou o mercado pet, já que...



Px Here

...76% dos brasileiros têm pelo menos um animal de estimação em casa


“Quase sempre as dietas são escolhidas, primeiramente, pelos alimentos, o que pode levar à falta de nutrientes. Por isso, na elaboração de uma alimentação individual, é importante, em primeiro lugar, considerar o nutriente. E essa regra vale não apenas para dietas individualizadas, mas é o princípio para a formulação de ração de animais de produção também”, defende o professor Aulus Carciofi.

Para o presidente do CBNA, “é cada vez mais reconhecido e importante o espaço da nutrição e da nutrição clínica de cães e gatos, seja como ferramenta coadjuvante ou como protagonista no tratamento e prevenção de enfermidades”.

A ideia

Miltenburg ainda lembra que a criação dessa nova instituição surgiu a partir da constatação, pelo Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, da necessidade de estabelecer ações que favoreçam a prática da boa nutrição e o uso da nutrição clínica em cães e gatos, bem como dar suporte aos médicos veterinários e zootecnistas que atuam nessa área.

O tema, além dos profissionais, também desperta interesse em tutores de cães e gatos. Isso porque as informações sobre nutrição e nutrição clínica têm sido fortemente difundidas.

“Por isso, é tão importante que elas estejam alinhadas com a realidade científica, evitando uma decisão incorreta sobre a melhor e mais saudável maneira de alimentar os pets, recorrendo à alimentação desbalanceada, que pode ocasionar o aumento na incidência de doenças nutricionais, que temos observado na rotina da nutrição clínica”, alerta o professor Aulus Carciofi. 

Marjorie Avelar
Especial para A Lavoura

Fontes: Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - ABINPET, Mars Petcare, Padaria Pet e Colégio Brasileiro de Nutrição Animal

BEM-ESTAR ANIMAL começa pela dieta

Ração ou comida caseira – qual a melhor para o pet? Ambas são recomendadas e a escolha vai depender da melhor alternativa de dieta possível que o tutor poderá adotar

Shutterstock

A saída dos pets dos quintais para dentro dos lares vem mudando completamente a relação entre seres humanos e animais de estimação. A posse ou guarda responsável, que poderia ser comparada aos cuidados que o tutor deve ter com bebês e crianças, exige que ele pense bem, antes de ter um bichinho em casa. Isso porque esses “novos filhos” exigem idas ao médico veterinário, cuidados com vacinas, banho e tosa, uma alimentação equilibrada, fora o carinho e a atenção diários.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), no ano de 2003, a instituição britânica *Farm Animal Welfare Committee* determinou as cinco liberdades do bem-estar animal, que são reconhecidas internacionalmente:

✓ **Liberdade de sentir fome e sede (liberdade nutricional):** o animalzinho deve ter acesso livre à água fresca e limpa, bem como à dieta que garanta sua plena saúde e vigor;

✓ **Liberdade de não passar por desconforto:** o bichinho de estimação precisa ter acesso a um ambiente adequado, com abrigo e área de repouso confortável;

✓ **Liberdade de não sentir dor, lesão e doença:** isso deve ser garantido por meio da prevenção e/ou do diagnóstico e tratamentos imediatos;

✓ **Liberdade de expressar o comportamento normal:** ocorre a partir do acesso às instalações adequadas e espaços suficientes, além da companhia de animais da mesma espécie;

✓ **Liberdade de não ter medo e angústia:** os pets também devem receber tratamentos que evitem sofrimento mental.

A garantia do bem-estar dos animalzinhos de companhia começa, principalmente, pela alimentação adequada. Mas a escolha da melhor comida vai depender – é claro! – da disponibilidade financeira do tutor que, sempre quando for possível, deve seguir as orientações de um médico veterinário, de preferência um nutricionista animal, que levará em conta a raça, o porte e a idade do pet.

Dados do setor

Antes das dicas de especialistas sobre a dieta adequada para cães e gatos, é importante ressaltar que a produção nacional de pet food, conforme dados divulgados em maio de 2018 pela Abinpet, chegou a 2,66 milhões de toneladas. O aumento foi de 3% em relação ao ano anterior, quando o segmento produziu 2,58 milhões de toneladas.



Divulgação

O animal de estimação precisa de abrigo e área de repouso confortável



A garantia do bem-estar dos animais de companhia começa pela boa alimentação

Thinkstock



O acesso livre à água fresca e limpa é essencial para o bem-estar do animal

Esses números, segundo a instituição, colocam o Brasil em segundo lugar no mundo em produção de pet food, atrás somente dos Estados Unidos, sendo que, na grande maioria, esse mercado é direcionado para cães e gatos.

Para a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, isso provavelmente ocorre porque as aves, que estão em segundo lugar entre os principais bichinhos de companhia no País, possuem uma dieta mais direcionada e, possivelmente, não aceitam muita variação. Por conta desse cenário, as empresas mais inovadoras têm focado bastante na alimentação de cachorros e gatos.

Tipificação dos alimentos

Além da classificação pontuada pelo Sebrae (veja quadro abaixo), a Abinpet diferencia os tipos de alimentos para cães e gatos da seguinte forma: natural, industrializado, completo, coadjuvante, específico e caseiro.

✓ **Alimento natural:** derivado de ingredientes vegetais, animais ou minerais em seu estado natural ou que tenha sido objeto de transformação física, tratamento térmico, processamento, purificação, extração, hidrólise e enzimólise, fermentação. Não contém, em sua composição, elementos sintetizados quimicamente, exceto em quantidades inevitáveis pelas boas práticas de fabricação (definição AAFCO, 2014);

✓ **Alimento industrializado:** é aquele que sofreu qualquer tipo de processamento em ambiente industrial e que atende a todas as regulamentações específicas do setor. No caso do segmento pet food, enquadram-se nas categorias alimentos completos, alimentos coadjuvantes ou alimentos específicos (Artigo 3º – IN nº 30 / 2009);

Classificação dos alimentos

Tecnicamente, os alimentos que devem ser oferecidos aos animais de estimação são segmentados da seguinte maneira, conforme indica o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae):

✓ **Alimento completo:** atende integralmente às exigências nutricionais e pode ter propriedades específicas ou funcionais;

✓ **Alimento coadjuvante:** destinado aos animais com distúrbios fisiológicos ou metabólicos;

✓ **Alimento específico:** alimentação oferecida para premiar, agradar ou servir como recompensa ao pet;

✓ **Produto mastigável:** elaborado com subprodutos de origem animal, podendo também conter elementos de origem vegetal. Possui baixo valor nutricional, sendo oferecido como agrado ou diversão;

✓ **Suplemento:** mistura oferecida aos animais para equilibrar o balanço nutricional;

✓ **Aditivo:** serve para melhorar o desempenho de animais saudáveis, a partir de substâncias que aprimoram as características dos produtos alimentares.



Pinterest



Alimento natural é derivado de ingredientes vegetais, animais ou minerais e alguns podem ser oferecidos aos cães

✓ **Alimento completo:** produto com características específicas ou funcionais, composto por ingredientes ou matérias-primas e aditivos. É destinado, exclusivamente, à alimentação de animais de companhia, sendo capaz de atender integralmente às suas exigências nutricionais.

✓ **Alimento coadjuvante:** composto por ingredientes, matérias-primas ou aditivos e destinado exclusivamente à alimentação de animais de companhia com distúrbios fisiológicos ou metabólicos. É capaz de atender integralmente suas exigências nutricionais específicas, cuja formulação é incondicionalmente privada de qualquer agente farmacológico ativo (IN nº 39/2014).

✓ **Alimento específico:** produto feito a partir de ingredientes, matérias-primas ou aditivos. É destinado exclusivamente à alimentação de animais de companhia com finalidade de agrado, prêmio ou recompensa, e não se caracteriza como alimento completo.

✓ **Alimento caseiro:** preparado fora de ambientes industriais. A Abinpet recomenda um cuidado maior com a alimentação caseira porque, caso não seja corretamente manipulada e o balanço nutricional esteja inadequado, ela pode prejudicar o desenvolvimento mental e físico dos pets, levando-os a contrair doenças diversas.

Para a instituição, a alimentação caseira pode não ser precisamente balanceada com os nutrientes essenciais, nas quantidades mínimas recomendadas para os bichinhos. Caso o proprietário queira fazer, ele próprio, o alimento de seu pet, é aconselhável que procure um profissional da área para melhor orientação.

Objetivos da dieta balanceada

De acordo com a equipe de Comunicação Científica da Royal Canin, especializada em alimentação industrializada para pets, preparar uma alimentação balanceada para eles é “como montar um complexo quebra-cabeça”.

Um único alimento, segundo a empresa, deve conter a quantidade correta de aproximadamente 50 nutrientes necessários para satisfazer aos quatro objetivos nutricionais propostos abaixo, atendendo, assim, às reais necessidades de cada órgão dos bichinhos de estimação, de forma concreta e precisa.

✓ **Desenvolvimento e manutenção do organismo:** os aminoácidos, minerais, oligoelementos (elementos traços), vitaminas e ácidos graxos correspondem às necessidades nutricionais básicas para a manutenção e desenvolvimento do corpo do animal.

✓ **Fornecimento de energia:** os lipídios e carboidratos são as principais fontes de energia para os cães. Os gatos também dependem das proteínas para seu metabolismo energético.

✓ **Nutrição e prevenção:** alguns nutrientes são incorporados ao alimento (antioxidantes, prebióticos, fibras, ácidos graxos essenciais etc.), para evitar riscos como as doenças renais, problemas digestivos e os efeitos do envelhecimento.

✓ **Nutrição e cuidado:** certos nutrientes são adicionados e outros limitados, a fim de sustentar o processo terapêutico ou de convalescença, ajudando os animais a se recuperarem de uma série de doenças.

Industrializado X natural

Presidente da Comissão Técnica de Nutrição Animal do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), o médico veterinário Yves Miceli de Carvalho explica que alimento é “toda substância que, ao ser consumida pelo animal, seja capaz de contribuir para a manutenção da vida e sobrevivência da espécie à qual pertence”.

Conforme o especialista, esses alimentos podem ser oferecidos das seguintes formas:

✓ **In natura:** quando é ofertado e consumido em seu estado natural, sem sofrer alterações industriais que modifiquem suas propriedades físico-químicas (textura, composição, propriedades organolépticas etc.). “Frutas, legumes, verduras e leite fresco, são exemplos de alimentos *in natura*”, cita.

✓ **Natural:** é considerado natural aquele alimento preparado com a mistura de ingredientes naturais, semelhante ao *in natura*.

✓ **Caseiro:** diz respeito à alimentação feita em casa pelo tutor, com ingredientes que ele dispõe para consumo habitual do pet. “Na maioria dos casos, não é balanceado”, alerta. Por isso, ele aconselha aos tutores que queiram oferecer este tipo de alimentação, a consultarem um médico veterinário.

✓ **Industrializado completo e balanceado:** trata-se daquele alimento capaz de prover, ao animal, as quantidades e proporções apropriadas de todos os nutrientes necessários para um período de 24 horas.

✓ **Caseiro industrializado:** novo segmento do setor de pet food composto pelo preparado industrialmente, com ingredientes para consumo habitual, “mas seguindo regras de processamento e que dispõe de balanço nutricional básico”.

Prós e contras do alimento caseiro

Carvalho também aponta os prós e contras da alimentação caseira, principalmente porque é a que tem mais gerado controvérsias entre especialistas em nutrição de pets.

A vantagem da comida feita em casa é que o tutor pode escolher os ingredientes, de acordo com a condição financeira e/ou disponibilidade de tempo, preparando-a ou contratando um profissional para fazê-la. “Esse tipo de alimento fornece palatabilidade e é de boa aceitação pelo animal, mas o quantitativo e qualitativo são controversos”, diz o médico veterinário.

Segundo o especialista, as dificuldades consistem em possíveis desequilíbrios nutricionais; menor controle de qualidade e microbiológico das matérias-primas e do produto acabado; eventuais problemas de digestibilidade e de comprovação de garantia de uso, sem causar danos à saúde do animal; além de conseguir encontrar a formulação adequada para as espécies.

Alimentos coadjuvantes são destinados aos animais com distúrbios fisiológicos ou metabólicos, como obesidade



Prós e contras da alimentação industrializada

Dentre as utilidades da alimentação, destacam-se o embasamento técnico e científico com comprovações em testes de campo e laboratório; os ajustes dos níveis nutricionais e de acordo com a legislação; a garantia do fabricante, caso o animal venha a adoecer e for comprovado que o alimento foi o causador do distúrbio, exceto com produtos vendidos abertos e/ou a granel. Além disso, existem categorias e segmentos de alimentos de acordo com a faixa etária, estado fisiológico, de saúde, atividade física e animais doentes/convalescentes.

Já os pontos contrários a este tipo de alimento, são atribuídos aos ingredientes industrializados; ao uso de conservantes (naturais/artificiais) e à utilização de flavorizantes e aromatizantes (naturais/artificiais).

Respeito às diferenças

“Independente da categoria – se é caseiro, industrializado ou qualquer outro tipo de comida –, o importante é que o alimento seja específico para a espécie que se propõe a alimentar, no caso, cães e gatos. Isso porque ambos

apresentam necessidades de nutrientes e de energia distintos dos humanos”, resalta o médico veterinário Yves Miceli de Carvalho.

Ele ainda comenta que o “o maior erro ocorre quando não respeitamos ou não temos conhecimento dessas diferenças”. Também avisa que nunca devem ser oferecidos, aos pets, os restos do almoço ou do jantar das pessoas.

Para evitar essa situação, ele cita um humano adulto, que pode receber pela própria dieta, em um período de 24 horas, dois terços da energia proveniente dos carboidratos (açúcares).

“Se oferecermos um alimento contendo esse perfil de energia para um gato, por exemplo, ele poderá adoecer e até vir a óbito, por causa de distúrbios digestivos.”

Mais dicas

Saber se a alimentação do pet está adequada pode se tornar uma tarefa mais fácil, conforme explica Carvalho, se o tutor buscar a orientação de um profissional capacitado – de preferência um nutricionista animal – e que o animalzinho seja submetido, de tempo em tempo, a um check-up de saúde realizado por um médico veterinário.

Para saber se o animal está desnutrido, o dono deve seguir as orientações anteriores, associando-as a exames de análises clínicas e laboratoriais. Também é importante que o pet esteja bem hidratado.

“A água deve ser oferecida à vontade para os animais, optando sempre pela água limpa e fresca e, de preferência, potável”, aconselha Carvalho.

O especialista reforça que se o tutor do bichinho decidir fornecer comida caseira preparada em casa, deve seguir as normas de controle e de qualidade, após a consulta com um profissional, que irá avaliar a raça, o porte e a idade do pet, entre outras características.

“Nossa sugestão é que a pessoa procure profissionais idôneos e capacitados, que realmente tenham formação e conhecimento no preparo dos alimentos e saiba das necessidades nutricionais, de acordo com as espécies.”

Tipos de rações

Professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Jaboticabal (SP) e membro do Comitê Técnico de Pet do Colégio Brasileiro de Nutrição Animal



Petiscos são alimentos específicos, oferecidos para agradar ou como recompensa (à esquerda), mas é preciso ter cuidado ao fornecê-los aos filhotes

(CBNA), o médico veterinário Aulus Cavalieri Carciofi resume as principais diferenças entre as rações *standard*, *premium* e *superpremium*.

De acordo com o ele, a *standard* é vendida por preço, considerando a própria estrutura de comercialização. “Esse tipo de ração busca ser um alimento barato para aquele tutor que não quer ou não pode gastar muito dinheiro com a alimentação do pet.”

Já as classificadas como *premium* são aquelas rações que focam no custo-benefício: “São mais caras (em comparação às *standard*) e pretendem oferecer maior segurança alimentar e maior palatabilidade para cães e gatos, além de terem preços intermediários”.

As rações de categoria *superpremium*, por sua vez, são as mais caras e, “em teoria, seriam de melhor qualidade e trariam mais benefícios à saúde animal”, diz Carciofi.

O produto

Na opinião do médico veterinário, os benefícios reais das rações *premium* e *superpremium*, no entanto, “dependem muito da marca, do fabricante e de como ele fez esse produto, incluindo a qualidade dos ingredientes, a segurança, a composição química”, entre outras características.

“Na realidade, não existem vantagens ou desvantagens intrínsecas (entre esses dois tipos de rações), porque se uma empresa é idônea, todas as rações fornecidas por ela serão completas e balanceadas para cães e gatos, independente de o produto ser de maior ou menor preço”, comenta o professor da Unesp.

Ele ainda pondera: “Por outro lado, se não assume alguns compromissos e responsabilidades, a empresa pode trazer problemas para os pets, independentemente se for *premium* ou *superpremium*. Mas falando de forma geral, esses dois tipos de rações trarão, sim, um benefício e uma segurança alimentar para o animal”.

iStock



Uma das vantagens dos alimentos industrializados é que eles são segmentados de acordo com a faixa etária e estado fisiológico do animal, mas...

Divulgação



...por conterem conservantes, flavorizantes e aromatizantes, muitas vezes artificiais, podem prejudicar a saúde do pet

Como escolher

O especialista também aconselha: a escolha da ração deve levar em conta o animal, “pois alimentaremos sempre o indivíduo”.

“É importante considerar a raça, a idade, quanto de exercício físico ele faz, se apresenta alguma doença, se está obeso ou não, observando que, atualmente, um terço dos pets está obeso”.

Por causa das particularidades de cada pet, ele sugere que o tutor procure sempre o auxílio de um médico veterinário ou de um zootecnista, preferencialmente que entenda de nutrição de cães e gatos.



Se um gato comer o alimento do cachorro, ele pode ter sérios problemas de saúde

Embalagens e conservação

Em relação às embalagens e à conservação das rações em casa, Carciofi diz que, apesar de ainda ser muito comum a compra de alimentos a granel, abertos e por quilo, “isso não é bom e pode sair mais caro para o tutor”.

“As embalagens industrializadas (apropriadas para a conservação das rações) foram desenhadas por equipes de técnicos e engenheiros, que visam à segurança nutricional, impedindo a contaminação por microrganismos, fungos, bactérias e a entrada de insetos. Elas também retêm o aroma e a textura, mantendo todas as características nutritivas do produto.”

Segundo ele, “em casa, devemos armazenar (as rações destinadas aos pets) em lugar seco, fresco, não muito quente, ao abrigo da luz direta – se possível – e longe da umidade.

A embalagem deve ser bem fechada. Se for retirado, esse alimento deve ser conservado em um recipiente hermético, bem lacrado”, informa Carciofi.

Rações para filhotes

As rações para os pets filhotes, informa o professor da Unesp, são aquelas formuladas para atender às necessidades de crescimento, considerando as raças.

“Para gatos, isso não varia muito. O tutor deve fornecer rações que contenham mais gordura e proteínas, uma quantidade maior de vitaminas e minerais, conforme o que existe no mercado para filhotes de felinos”.

Já a escolha da ração para os filhotes de cachorros exige maior critério, porque a raça deve ser considerada.

“As melhores rações para filhotes de cães grandes e gigantes são aquelas com quantidade de cálcio abaixo de um e meio, e gordura abaixo de 14%. É importante alertar que o excesso de cálcio para os cães de maior crescimento podem provocar a ossificação exagerada e distúrbios na formação das cartilagens. Já o excesso de gordura fará com que o cãozinho cresça muito rápido e isso pode sobrecarregar as articulações, podendo desenvolver alterações esqueléticas.”

Cães e gatos juntos

Se em casa o tutor tem cães e gatos convivendo harmoniosamente juntos, é necessário ter em mente que o primeiro é totalmente diferente do segundo.

“Eles nunca serão semelhantes. O gato, por exemplo, tem a necessidade de proteína muito mais alta, precisa de alguns aminoácidos e ácidos graxos, além de gorduras que só o felino necessita. O alimento para gato é exclusivo e único”, ressalta Carciofi.

Ele ainda alerta: “se um cão comer o alimento do gato, não haverá muitos problemas, mas não pode, de jeito algum, acontecer o inverso. Se um gato comer a comida do cachorro, ele pode ter problemas sérios, incluindo cegueira e doenças cardíacas irreversíveis.”

Obesidade

Outro problema de saúde que, assim como em humanos, vem atingindo também o mundo animal é a obesidade. Conforme a médica veterinária da Total Alimentos, Giovanna Rocha Nunes, essa doença – definida como o acúmulo excessivo de gorduras no corpo, suficiente para deteriorar suas funções e prejudicar a boa saúde e o bem-estar dos pets – vem sendo cada vez mais frequente em cães e gatos, na atualidade.

“A obesidade do pet é resultado de um desequilíbrio entre a ingestão e o gasto de energia, fato que traz inúmeros fatores de riscos, que predispõem sua alta prevalência, tais como alimentação inadequada e excessiva, castração, predisposição genética e sedentarismo.”

Ela avisa que ainda podem ocorrer, além dos fatores destes riscos, complicações médicas associadas à obesidade em pets, a exemplo da *Diabetes Mellitus* Tipo 2, doenças ortopédicas, cardiopulmonares, dentre outras.

Em caso de gatos obesos e para reduzir o peso deles, o médico veterinário Aulus Cavalieri Carciofi sugere substituir o amido pela proteína, além de introduzir exercícios no tratamento. Ainda esclarece que se o cão obeso ficar diabético é uma coincidência. “Em gatos, a obesidade é a causa do diabetes.”


Alimentação para aves

Se o dono de um pet prefere ter uma ave em casa, é importante saber que os alimentos disponíveis para esses tipos de animais costumam seguir, de acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), à seguinte classificação: farelados, misturas de sementes, paletizados e extrusados.



Os alimentos para aves podem ser farelados, misturas de sementes, paletizados e extrusados

Conforme a instituição, os alimentos que passam pelo processo de extrusão permitem uma excelente digestão dos nutrientes e um prazo de validade maior, por conta da eliminação de fungos e bactérias, que podem existir em sementes vendidas a granel.

De acordo com o Sebrae, a variação dos tipos de alimentos para aves é menor, embora poucas empresas foquem nesse tipo de alimentação no mercado. Mesmo assim, é necessário que o tutor de uma ave tenha esses conhecimentos prévios. Na dúvida, ele deve consultar um médico veterinário. 

Fontes:

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet),
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae),
Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo - CRMV-SP,
Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA)
Royal Canin



Tanto em cães como em gatos (à direita), a obesidade prejudica a boa saúde dos animais de estimação



CRÉDITO RURAL CAIXA O CRÉDITO CERTO NO TEMPO CERTO

Nada como um parceiro de verdade na hora em que você mais precisa. **Para isso, existe o Custeio CAIXA**, com taxas especiais de até 7% a.a.* e análise imediata para valores até R\$ 500 mil**. Confira também as condições para as linhas de estocagem e comercialização. Converse com o gerente.

EXPERIMENTE A CAIXA

CAIXA

SAC CAIXA – 0800 726 0101

(informações, reclamações, sugestões e elogios)

Para pessoas com deficiência auditiva

ou de fala – **0800 726 2492**

Ouvidoria – **0800 725 7474**

facebook.com/caixa | twitter.com/caixa

caixa.gov.br

* Taxa de juros para Recursos Obrigatórios.

** Exclusivo para Custeio Agrícola.

Crédito sujeito a aprovação.



CÃO OU GATO: quem vai mais ao veterinário?

Tutores de cachorros
levam mais seus
bichinhos aos
profissionais
em saúde
animal do que
os de felinos,
revela pesquisa do
Ibope Inteligência



IStock



Os atendimentos veterinários são 15,8% do faturamento total do segmento de pet serv e...

Uma pesquisa do Ibope Inteligência, publicada em julho de 2016, revela que os tutores levam seus cães 2,8 vezes em média, anualmente, ao médico veterinário. Deste total, 79% vão para fazer consultas de rotina e vacinação, pelo menos, uma vez ao ano.

Já os donos de gatos levam seus bichinhos, em média, 2,3 vezes e 76% para consultas comuns e para vacinar, no mesmo período. Aproximadamente 26% levam seus cachorros por causa do surgimento de alguma doença e 19%, os felinos.

Encomendada pela Mars Brasil, a pesquisa foi feita em parceria com o Centro de Pesquisa Waltham – principal autoridade científica mundial em bem-estar e nutrição de pets – e o professor doutor Ricardo Dias, docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP).

Este trabalho também mostrou que 51% dos donos de cães procuram um médico veterinário para entender melhor sobre a alimentação mais equilibrada e 52%, no caso dos gatos.

É importante ressaltar que, dentro do universo do mercado de animais de estimação, o setor de pet serv – que inclui os atendimentos veterinários – aparece em segundo lugar com 15,8% do faturamento total do segmento, que foi de R\$ 20,37 bilhões em 2017, seguido de pet care (7,9%) e pet vet (7,7%), conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação (Abinpet).

Importância da imunização

Um dos principais serviços de atendimento veterinário envolve a vacinação dos pets. Isso porque, assim como para os huma-



...a vacinação é um dos mais procurados

nos, ela é fundamental para prevenir uma série de doenças, que pode levar os bichinhos à morte. Por isso, é recomendado que a imunização seja programada com a orientação de um profissional, considerando o ciclo de vida dos animais.

De acordo com o médico veterinário Marcelo Quinzani, diretor clínico do Hospital Veterinário Pet Care, em São Paulo, a exemplo de bebês e crianças ou até mesmo adultos, a vacinação dos filhotes é a mais recorrente, embora haja a necessidade de ser mantida depois de adulto.

Segundo o especialista, os pets recém-nascidos devem receber, normalmente, três doses de vacinas com um intervalo de 21 a 30 dias.



Diretor clínico do Hospital Veterinário Pet Care, Marcelo Quinzani, reforça...

"Iniciamos as aplicações com 45 a 60 dias de idade e terminamos esse primeiro ciclo com quatro a cinco meses. Isso vale tanto para cães como para gatos", informa o diretor clínico do Pet Care.

Animais adultos

O médico veterinário diz que os animais adultos também devem receber, anualmente, de três a quatro tipos de vacinas. Para os cães, as mais importantes são a polivalente (V10 ou V8), que atua como auxiliar na prevenção contra cinomose, hepatite infecciosa canina, adenovírus canino tipo 2, coronavírus canino, parainfluenza canina, parvovírus canino e leptospirose canina; contra a gripe canina (*Bordetella*); e a antirrábica.

Por serem braquicefálicos, os pugs são mais suscetíveis a doenças respiratórias



DollarPhoto Club



Divulgação

...obrigatoriedade da vacinação de filhotes

"Contra giárdia, leishmaniose e leptospirose, avaliamos o tipo de exposição que cada animal tem, para averiguarmos a necessidade destas vacinas."

No caso dos gatos, ele destaca que as vacinas mais importantes são a polivalente (tríplice ou quádrupla), que atua na prevenção de doenças como panleucopenia, rinotraqueíte, calicivirose e clamidiose; além da antirrábica.

"As vacinas aplicadas dependerão do local onde o pet vive. Animais de apartamentos estão menos expostos a doenças; já os de casa ou mesmo de algumas regiões do Brasil estão expostos a outras doenças mais específicas. Quem vai decidir quais vacinas ele deve receber é o médico veterinário", orienta Quinzani.

Raça e tipo de vida

O médico veterinário José Augusto Martinez Lopes Júnior, da Clínica Veterinária Dom Bosco, em Brasília (DF), reforça que, atualmente, a vacinação de cães e gatos está bem diferente.

"Devemos analisar a raça e o tipo de vida que o pet leva, para montarmos um esquema vacinal que o proteja bem, no entanto, com menor número possível de vacinas.

Ele cita como exemplo um cachorro da raça york shire, que geralmente vive apenas em apartamento. "Para esse tipo de cão, seria indicada a vacinação múltipla (que protege contra cinomose, parvovirose, coronavirose, hepatite infecciosa e leptospirose) e a antirrábica. Se esse mesmo cachorro mora em casa com quintal, em área endêmica de leishmaniose, além da múltipla e da antirrábica, seria aconselhável a vacinação contra leishmaniose."

Ainda considerando a raça, o médico veterinário ressalta que os braquicefálicos (pug, buldogue, entre outros), por conta da morfologia do sistema respiratório superior, são mais suscetíveis a doenças respiratórias. Por isso, ele aconselha a vacinação para a "tosse dos cães".

"Com os gatos é a mesma coisa: aqueles de vida livre ou que recebam muitas 'visitas' de outros gatos, aconselhamos que tomem, além da múltipla, a vacina contra a leucemia felina. Também é importante lembrar que, no Brasil, é obrigatória a vacinação antirrábica em cães e gatos, anualmente", alerta o especialista.

Reações

Diretor clínico do Hospital Veterinário Pet Care, Marcelo Quinzani avisa que, em alguns casos, a vacinação pode acarretar reações de hipersensibilidade.

"A maioria dos animais pode apresentar dor local e, algumas vezes, uma pequena febre decorrente das vacinas. Outros podem ter reações alérgicas, mas



Água morna e xampus próprios para cada pet são cuidados necessários em caso de banhos caseiros

somente uma porcentagem pequena de cães e gatos apresenta esse tipo de reação. Por isso, o procedimento da vacinação é um ato seguro e realizado sem riscos na grande maioria dos animais domésticos”, garante o especialista.

Banho e tosa

O médico veterinário José Augusto Martinez Lopes Júnior também destaca, além da vacinação dos pets, outros cuidados profissionais que os animais de estimação devem receber, especialmente no que diz respeito ao banho e à tosa.

“Para banhos em casa, é necessário tomar os seguintes cuidados: use produtos específicos para cães e gatos; não dê banhos quentes – a água deve estar levemente morna; tenha cuidado para não entrar água nas orelhas e xampu nos olhos e nariz; enxague e seque bem o bichinho, para evitar problemas de pele; se usar secador de cabelo, quando necessário, coloque-o em temperatura baixa e a, pelo menos, um palmo de distância da pele do animal.”

Já os banhos em pet shops, Lopes Júnior sugere que o tutor conheça o local, observe as instalações e verifique os produtos usados: “Para animais com a pele mais sensível, é recomendável fazer um kit de banho próprio, com xampu, toalha etc. Tente marcar a hora para o banho, para que eles não fiquem esperando muito tempo em gaiolas. Procure locais bem avaliados e indicados por veterinários”.

Outros cuidados

Segundo o especialista, “dependendo da raça, há a necessidade da tosa higiênica, que visa à redução de pelos perto dos olhos, barriga e regiões genitais, para não ter acú-

mulo de sujidades, devendo ser feita por profissionais treinados ou sob orientação de um médico veterinário”.

“Devemos sempre deixar água à vontade. Uma particularidade dos gatos é que a maioria gosta de água em movimento, sendo necessária a utilização de fontes para que eles bebam a quantidade ideal”, salienta Lopes Júnior.

Em sua visão profissional, esse é um grande problema dos dias atuais, por pura desinformação. “Os tutores são levados a cometerem o erro de não estimularem o consumo de água pelos gatos, não trocando a água constantemente e não utilizando fontes. E isso está levando ao aparecimento, cada vez mais frequente, de gatos com problemas renais”, alerta.

O veterinário Lopes Júnior recomenda vacinação múltipla para cães da raça york shire





Shutterstock

Além da tosa estética, algumas raças também precisam de tosa higiênica

Ainda sobre os gatos, “devemos ressaltar que eles necessitam de alimentação específica, que contenha taurina”. “Não há problemas se o cão comer a ração do gato, mas gatos não devem consumir rações caninas como fonte única de alimentação, porque elas não possuem a taurina em sua composição”.

Controle pela alimentação

Para ajudar o tutor com a alimentação do pet, a médica veterinária Giovana Rocha Nunes, da Total Alimentos, indica a compra de comida com baixo teor energético, que auxilie no controle do excesso de gordura corporal; elevada quantidade de fibras solúveis e fibras insolúveis, que promovam a saciedade do animal, reduzindo o consumo de calorias e mantendo a saúde do trato gastrointestinal.

“As fibras solúveis diminuem a velocidade do esvaziamento gástrico e controlam a absorção de nutrientes. Já as insolúveis aumentam o volume do alimento e aceleram o

trânsito gastrointestinal. Alta concentração de L-carnitina na formulação acelera também a queima de gorduras e mantém a massa magra”, informa a especialista.

Cuidados com filhotes

Os cuidados veterinários também devem envolver os filhotes. “Hoje, a máxima é a prevenção de problemas, ou seja, precisamos cuidar bem do pet

em cada estágio da vida dele, observando suas necessidades específicas, para que tenha longevidade e maior qualidade de vida”, comenta o médico veterinário José Lopes Júnior, da Clínica Veterinária Dom Bosco.

Segundo ele, os filhotes – tanto cães como gatos –, por ainda não terem o sistema imunológico totalmente competente, “devem ser vacinados antes de ‘ganharem o mundo’, para evitar as viroses, que são muito comuns em pacientes não vacinados ou de ‘mães’ que não foram vacinadas corretamente”.

Sobre a alimentação, “eles precisam de ração ou alimentação natural específica para essa idade, com teor de proteínas e energia maiores para o bom desenvolvimento físico.”

Gestantes

Em relação às gestantes, o cuidado mais importante, conforme Lopes Júnior, precisa começar antes de a cadela se tornar uma gestante. “Devemos lembrar que a proteção imunológica dos filhotes virá da mãe. Então, ela deve estar com as vacinas e a saúde em dia, como forma de garantir a proteção dos futuros bebês.”

Outro fator importante é a alimentação: “Devemos dar alimentos ricos em nutrientes e energia – ração de

Filhotes merecem cuidados especiais para que tenham longevidade e qualidade de vida

PxHere



filhote, por exemplo –, em pequenas porções e várias vezes ao dia, para que a mãe absorva corretamente os nutrientes, possibilitando, assim, o bom crescimento fetal”, recomenda o veterinário da Clínica Dom Bosco.

Cães e gatos idosos

Assim como os humanos, cães e gatos idosos necessitam de cuidados especiais para garantir o bem-estar durante a velhice.

Cada raça de cachorro tem etapas de vida e a terceira idade chega por volta dos oito anos. Os felinos vivem por volta de 25 anos, se não tiverem acesso às ruas, que oferecem muitos riscos à vida do animal, como envenenamento e atropelamento.

“O cálculo básico da idade do cão é que a cada um ano animal equivale a sete do homem. Porém, isso varia conforme o tamanho. Enquanto um pequeno com três anos de idade equivale a 20 anos humanos, no cão grande pode chegar a 26. Com o gato é um pouco diferente: um ano felino equivale a 15 anos humanos, dois a 24, três a 28 anos e por aí vai”, ensina o veterinário Rafael Justa de Oliveira, professor da Escola Superior Batista do Amazonas (Esbam).

Conforme o especialista, para garantir uma vida longa e saudável ao amigo de quatro patas, é preciso ter cuidados desde filhote. “Nunca devemos separar o animal da mãe antes dos 30 dias de vida, pois toda a imunidade vem do leite materno. Devemos vacinar e vermifugar nas épocas corretas”, além de garantir acompanhamento veterinário desde antes do nascimento. “Uma mãe saudável gera filhotes saudáveis”, resume.

Oliveira explica ainda que as doenças que acometem animais de idade avançada, variam de acordo com a raça. Problemas de vista, ósseos e articulares são mais comuns.

“É preciso levar isso em consideração, antes de comprar ou adotar um



Assim como os humanos, pets idosos precisam de mais atenção em torno do bem-estar na velhice

animal. Cães idosos, assim como os humanos, necessitam de atenção e cuidado maior”, diz o veterinário.

Cuidados com idosos

O professor da Esbam pontua que os animais idosos ficam mais propensos às enfermidades e seus órgãos vão ficando mais frágeis. “Rins, coração e pulmão necessitam de atenção redobrada, com exames de rotina para garantir seu bom funcionamento. O tutor nunca deve esquecer as vacinas e fazer check-ups semestralmente é recomendável.”

Segundo o veterinário, alguns animais, quando idosos, passam a ter dificuldades de fazer as necessidades em local correto e nunca devem ser punidos por isto.

“Como os animais mais velhos sofrem muito com artrite e artrose, causando grande dor ao animal, os tutores têm de medicar antes de chegar à terceira idade e precisam preparar a casa para as novas limitações, instalando rampas, por exemplo”, aconselha Oliveira.

Ele ressalta que a cegueira e a surdez são quase inevitáveis, dependendo da causa. Os dentes também precisam de cuidados, embora a escovação deva ser feita em todas as etapas de vida do pet.

“Para garantir uma velhice tranquila e o bem-estar do animal de estimação, é necessário proporcionar ambientes quentinhos e caminhas macias. E, mesmo que o cão ou gato sejam idosos, o tutor nunca deve tornar sedentária sua rotina. Atividades físicas precisam fazer parte do dia a dia do animal. Contudo, na terceira idade, os exercícios precisam ser mais leves, sempre respeitando o limite do animal”, lembra o médico veterinário. 🐾

Fontes:

Ibope Inteligência, Hospital Veterinário Pet Care, Clínica Veterinária Dom Bosco, Agência de Notícias de Direitos Animais-Anda e Total Alimentos

Cuidado com ‘INIMIGOS’ caseiros





A intoxicação em cães e gatos é muito perigosa, podendo acometer o animalzinho de diversas maneiras: pela alimentação, pelo consumo acidental de produtos químicos, pela ingestão de medicamentos para humanos, que não são indicados para os pets, entre outras

Quem tem animais de estimação em casa sabe o quanto eles são curiosos e querem cheirar tudo o que veem. Entretanto, muitas vezes, o faro deles pode falhar, fazendo com que comam algo não indicado, podendo desencadear uma intoxicação, avisa a médica veterinária Lívia Romeiro, do Vet Quality Hospital Veterinário, de São Paulo.

“É muito importante que o dono, bem como todas as pessoas que vivem na mesma casa que o pet, esteja sempre atento e tome algumas medidas preventivas, evitando que o animal sofra com qualquer tipo de intoxicação”, aconselha.

Situações mais comuns

Coordenadora de Novos Negócios da Total Alimentos, empresa nacional que atua no mercado brasileiro de pet food desde 1975, a médica veterinária Giovanna Rocha Nunes indica alguns casos de intoxicações mais comuns. No caso de cães e gatos, elas surgem, principalmente, por ingestão de medicamentos, plantas tóxicas, alimentos tóxicos e pesticidas domésticos.

“Na maioria das vezes, a intoxicação do pet ocorre de maneira acidental, por descuido ou imprudência do tutor,

ou de maneira criminosa, quando o animal é intencionalmente envenenado por um vizinho ou criminoso que deseja invadir a residência”, relata a especialista.

De olho nas plantas

Certas plantas ornamentais, comumente cultivadas em casa, podem parecer inofensivas para a maioria das pessoas, mas existem espécies que, quando são ingeridas, tornam-se tóxicas aos pets, segundo Giovanna.

“O hábito de alguns cães e gatos, de ingerir plantas por curiosidade, brincadeira ou quando estão com algum tipo de mal-estar, pode acarretar riscos à saúde deles, levando-os até mesmo à morte”, alerta a veterinária.

“Lírio, bico-de-papagaio, azaleia, antúrio e comigo-ninguém-pode são algumas das plantas com as quais os tutores de pets devem redobrar o cuidado”, aponta.

Ela também orienta: “Quando há um pet no domicílio, o ideal é que o tutor pesquise se a planta é tóxica, quando ingerida, ou se traz algum tipo de risco à saúde do cão ou do gato, antes mesmo de comprá-la”.



Plantas tóxicas também podem ser perigosas para pets, principalmente gatos, que costumam ser atraídos por elas

“

A intoxicação do pet ocorre, na maioria dos casos, por descuido ou imprudência do tutor



Divulgação

Produtos de limpeza da casa devem estar fora do alcance do pet

“Se o tutor está ciente de que seu pet irá conviver com plantas tóxicas no dia a dia, é importante que elas fiquem em um local de difícil acesso do cão ou gato, como forma de prevenir possíveis acidentes. Instale uma cerca ao redor do lugar onde ficam as plantas tóxicas ou coloque-as sobre um móvel alto. Essas medidas podem ser eficazes na prevenção de acidentes.”

Pesticidas domésticos

Intoxicações causadas por pesticidas domésticos também representam uma grande parte das emergências atendidas nas clínicas veterinárias.

“São considerados pesticidas todas as substâncias químicas utilizadas para controle de pragas (ervas daninhas, roedores, insetos etc.). Dentre os pesticidas, o conhecido ‘chumbinho’ é o principal vilão, quando o assunto é intoxicação aguda em pets”, relata a especialista da Total Alimentos.

“O chumbinho é um fracionamento do inseticida carbamato Aldicarb, um agrotóxico desviado do campo de maneira criminosa, para ser utilizado como raticida, mas que acaba se tornando um poderoso veneno nas mãos de tutores imprudentes ou pessoas mal intencionadas”.

Atenção com os produtos de limpeza

Como muitos animais ficam na área de serviço ou circulam ao longo do dia por este local, é comum que tenham fácil acesso aos produtos de limpeza da casa.

“Por isso, lembre-se sempre de guardar estes itens em armários e permanentemente certificar-se de que estejam bem fechados e fora do alcance do seu pet. Às vezes, produtos que consideramos rotineiros podem prejudicar – e muito – a saúde do seu bichinho”, lembra Livia Romeiro, do Vet Quality Hospital Veterinário.

Ela recomenda que “quando for deixar algo de molho, em produtos de limpeza, cubra os baldes e bacias utilizados para isso e mantenha tudo no lugar mais alto possível em relação ao chão”.



A ingestão acidental de medicamentos pode ser perigosa para pets

Shutterstock

Lívia ainda aconselha: “Caso você tenha lavado o piso com cloro, água sanitária, desinfetante ou outros produtos similares, que podem causar a intoxicação animal, jogue bastante água corrente no chão depois da aplicação.”

“Assim você garante que não sobre nenhum resíduo do produto – o que é importantíssimo –, já que o bichinho vai circular por ali e, depois, lambe as patinhas como de costume.”

Cuidado com os remédios

A médica veterinária diz que também não é recomendável dar remédios de humanos para o animal. “Pets possuem o organismo diferente do nosso e podem não suportar as dosagens e os compostos presentes nos medicamentos utilizados por nós.”

“Jamais dê analgésicos, anti-inflamatórios ou quaisquer tipos de remédios de humanos para seu animal de estimação, exceto com a prescrição de um veterinário”, reforça Lívia.

Ela também indica o cuidado de não deixar os medicamentos ao alcance dos pets mais curiosos. “As caixas podem ser uma diversão, mas a brincadeira pode resultar na ingestão acidental de produtos tóxicos”.

Engasgos

Quem nunca viu um cão ou um gato, aparentemente, engasgando

O engasgo é preocupante, quando o objeto dificulta a respiração do pet



Pinterest

Não dê remédios de humanos para seu animal de estimação



com alguma coisa que ele comeu? “É importante ressaltar que não é comum um pet engasgar com algo que engoliu até porque, na maioria das vezes, ele mesmo consegue expelir o objeto preso. O engasgo só é de fato preocupante quando o objeto bloqueia a traqueia, dificultando ou impedindo a respiração”, alerta a médica veterinária Giovanna Nunes, da Total Alimentos.

Ela aponta alguns sinais de que o pet pode ter engasgado, tais como salivação excessiva, tosse, ânsia de vômito, dificuldades para respirar, gengivas azuladas ou esbranquiçadas, além de desmaio, quando a respiração é, de fato, obstruída.

“Quando o engasgo é constatado, o tutor deve ligar para o médico veterinário em busca de orientações. No entanto, já deve realizar, em paralelo, algumas manobras para salvar seu animal de estimação.”

Com a ajuda de outra pessoa, a primeira ação a ser feita é olhar dentro da boca do cão ou do gato, para visualizar o objeto que causa a obstrução.

“Deve-se evitar colocar os dedos na boca do pet para evitar mordidas e para não correr o risco de o objeto ser empurrado mais profundamente. Se o que provoca a obstrução for visualizado e tiver tamanho pequeno, use uma pinça ou um pequeno alicate para remover o objeto preso”, orienta Giovanna.

Mais manobras

Objetos grandes, como bolas de borracha, podem ser removidos pelo tutor por meio de uma pressão firme com os dois polegares, na entrada da garganta, abaixo da mandíbula. “O objetivo dessa manobra é projetar o objeto para frente (boca do animal)”, explica a médica veterinária.

“Se nenhum dos procedimentos acima for eficaz, a melhor conduta é levar o pet a uma clínica veterinária, o mais rápido possível. Qualquer outra manobra, sem a orientação de um profissional, no momento em que o episódio de engasgo estiver ocorrendo, pode trazer riscos à saúde do animal, como causar um trauma no tórax, por exemplo”, orienta a especialista da Total Alimentos. 📄

Fontes:
Vet Quality Hospital Veterinário,
Total Alimentos



Divulgação

MIMOS pra dar e vender



Dog Walker
Especialista em Comportamento Canino



Cão Carioca

Especialista em comportamento canino, a bióloga Camila Cordoba criou a Cão Carioca, que oferece serviço de pet sitter

Para o bem-estar do “companheirinho”, muitos tutores utilizam os serviços de hotéis, quando precisam viajar; de creches, enquanto trabalham; de dogwalker e pet sitter, que levam os pets para passear; e até contratam plano de saúde

A mudança das relações afetivas entre as pessoas e seus animais de estimação – a chamada “humanização dos pets” – vai além da alimentação adequada, do banho e tosa e das consultas veterinárias. Por causa disso, os “novos filhos” têm ganhado tratamentos especiais de dar inveja a qualquer um.

Para o bem-estar do “companheirinho”, muitos tutores utilizam os serviços de hotéis, quando precisam viajar; de creches, enquanto trabalham; de dogwalker e pet sitter, que levam os pets para passear; e até contratam plano de saúde.

De olho nesse nicho, empresários têm apostando em serviços, antes pouco populares. E o investimento vale a pena, considerando que o setor de pet care – que inclui equipamentos, acessórios, produtos e serviços de higiene, beleza e bem-estar animal – ocupou o terceiro lugar em faturamento no ano passado, com 7,9% de todo esse mercado, atrás somente de pet food (68,6%) e pet serv (15,8%), conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet).

Amor pelos cães

O amor pelos cachorros, desde a infância, uniu uma bióloga com um administrador de empresas para, juntos, abrirem um novo negócio na cidade do Rio de Janeiro, que tem dado certo desde 2010: a empresa Cão Carioca, que oferece o serviço de pet sitter, entre outros, qualificados por eles como “cuidados caninos”.

Dogs’s Day realizado nas ruas das cidades oferece serviços como execução de fotos e diversão para pets, entre outros



Lara Monteiro

Ambos especialistas em comportamento canino, Camila e Martin Córdoba empregam, atualmente, cerca de 20 pessoas, entre biólogos, adestradores, passeadores e médicos veterinários, que são selecionados conforme a experiência, qualificação e aptidão.

Segundo Camila, o público-alvo da Cão Carioca envolve pessoas com pouco tempo disponível e que precisam de uma ajuda com seus cães, ou ainda tutores que estejam enfrentando algum problema na “educação” do pet.

Valor agregado

Na visão dela, o mercado de “cuidados caninos”, que vai além do trabalho de pet sitter (esse serviço também é oferecido pela Cão Carioca, mas somente com profissionais qualificados), ainda vai crescer muito.

“Isso porque qualquer pessoa poderia ser uma passeadora ou pet sitter, mas apenas um profissional treinado, qualificado, supervisionado e com um bom suporte técnico poderá fornecer o nível de cuidado e segurança que o tutor de um pet precisa e exige, atualmente”, diz Camila.

Das casas e após para as ruas

O crescimento do mercado pet, e mais especificamente dos cuidados com o bem-estar dos animais de estimação, tem aberto novos espaços nas ruas das cidades brasileiras. Um dos exemplos foi a Dog’s Day, que em 2018

Leandro Meireles, criador da Dog’s Day e a fotógrafa especializada em pets, Lara Monteiro



chegou à terceira edição, realizada no dia oito de julho deste ano, em um estacionamento de um grande parque de Goiânia (GO).

Responsável pelo projeto, o designer gráfico e adestrador de cães Leandro Meireles – especialista em comportamento canino, há mais de dez anos, e dono da Mr. & Dog Trainer – reuniu de DJs e bandas de música a profissionais do setor de pet, para um dia de festa e interação com os bichinhos.

Seus parceiros ofereceram atendimentos veterinários gratuitos, banho e tosa ao vivo, distribuição de brindes das empresas parceiras do evento, exposição e execução de fotos pela fotógrafa de pets Lara Monteiro; além de uma mostra de vídeos sobre raças, adestramento e provas caninas.

Tutor temporário

Outro serviço inovador do mercado pet envolve a dificuldade de o tutor deixar seu cão ou gato para trás, enquanto sai, principalmente, para viajar. Essa foi a inspiração para que Eduardo Baer e Fernando Gadotti, até então colegas de MBA em Stanford (EUA), criassem a startup Dog Hero.

Lançada no País em agosto de 2014, a empresa já reúne mais de 15 mil anfitriões (como são chamadas as pessoas que recebem os “hóspedes”) de 650 cidades brasileiras e mais de 280 mil animais cadastrados. Em maio do ano passado, a Dog Hero expandiu seus serviços para a América Latina e hoje conta com mais de mil “cuidadores” na Argentina.

A plataforma funciona como *marketplace*, que conecta donos de cães a anfitriões, oferecendo o serviço de cadastro de pessoas de confiança, que hospedam o cãozinho, mantendo a rotina de carinho e cuidados que seus tutores oferecem no dia a dia. Em apenas alguns cliques, os donos de pets podem escolher um anfitrião perto da casa do interessado.

Baer explica que o proprietário do pet, após cadastrar seu animalzinho na plataforma, busca anfitriões mais próximos, escolhendo-o a partir de avaliações e do perfil: “O tutor entra em contato e marca uma visita para conhecer a casa e o anfitrião. Depois, é só marcar a data e levar o pet”.

Creches para cães

O corre-corre do trabalho também dificulta a vida dos pais que precisam, muitas vezes, deixar seus filhos em uma creche, em segurança, para buscá-los ao fim do dia. O que é corriqueiro na vida de humanos tem se popularizado cada vez mais na relação entre as pessoas e seus pets.

Daí as creches terem ganhado espaço nas cidades, a exemplo da Estação Animal Massaro, que funciona em Ribeirão Preto (SP).



Fotos Dog Hero

App criado por Eduardo Baer (à esquerda) e Fernando Gadotti, o Dog Hero (detalhe) já conta com mais de 15 mil anfitriões

A ideia, que surgiu há 14 anos, veio das irmãs e da mãe delas – uma família de médicas veterinárias: Ana Carolina Massaro Rosa, Nátalie Massaro Rosa Ballaben e Claudia Massaro, respectivamente.

“Queríamos um local seguro onde os cães pudessem ser livres e curtissem tudo o que lhes foi privado na ‘humanização’: correr sem coleiras, brincar com água, cavar buracos, brincar com outros cachorros, latir, ou seja, serem cães”, conta Ana Carolina, lembrando que, naquela época, “havia muitos relatos de acidentes em praças ou terrenos, que eram usados para esse fim, mas como não eram cercados e monitorados, os cães eram colocados em perigo”.

Monitoramento online

A creche Estação Animal Massaro, conforme a médica veterinária, “preza pela qualidade de vida e de espírito desses pequenos seres, que fazem um bem enorme e completam nossa vida tão corrida e estressante”. “Nossos clientes têm acesso às nossas redes sociais. Lá, eles podem verificar como foi prazeroso o dia de seus pequenos, pois são postadas fotos e vídeos.”



Cláudia Massaro, da Creche Estação Animal Massaro, que oferece qualidade de vida aos animais



Divulgação

Os planos de saúde para pets cobrem desde partos, doenças inesperadas e até funeral

“

Bernrd Nestrojil, da Saúdepets espera um crescimento de até 200% em 2018



Saudepets

O intuito da creche, segundo Ana Carolina, “é atingir aquele tutor que quer oferecer qualidade de vida ao animal, mas não tem tempo suficiente para realizar isso ou não sabe como fazer”.

“O dia a dia das cidades está tão corrido, que muitos animais ficam o dia inteiro sozinhos nas residências. Quando o tutor chega do trabalho, por exemplo, está cansado e não consegue passear ou até mesmo brincar com seu animalzinho”, relata a médica veterinária.

Plano de saúde

Outro nicho pungente do mercado pet é o plano de saúde para animais de estimação. Isso porque, assim como os humanos, as doenças podem aparecer de repente, causando impacto no bolso dos tutores, que teriam de pagar pelas consultas particulares, o que geralmente saem muito caras.

Basta fazer uma rápida pesquisa na internet para conferir a quantidade de planos de saúde para pets, que oferecem serviços básicos, como consultas e exames clínicos com veterinários. Há outras modalidades mais diferenciadas, como cobertura de parto; implante de microchip, para conseguir localizar o animalzinho em caso de desaparecimento; e até auxílio para o funeral do animalzinho.

Já os programas mais completos oferecem castração, vacinas e até reembolsos de procedimentos realizados fora da rede credenciada, nos mesmos moldes dos planos para humanos.

Emergência

Para Júlia Martins e o marido Paulo Leonardo Pinto, moradores do Rio de Janeiro e donos de duas cachorrinhas, a vantagem de ter o plano de saúde pet “é podermos ficar despreocupados em relação aos imprevistos, uma vez que o tratamento veterinário é bem caro; e a desvantagem é que o serviço ainda não é muito popularizado e não é aceito em muitos locais”.

Sócio-fundador da Saúdepets – Consultoria e Corretora em Planos de Saúde e Assistência para Cães e Gatos, de São Paulo, Bernd Nestrojil espera um crescimento de 200% nos negócios, em 2018.

Ele acredita que ainda está bem no início da conscientização do seu público-alvo. A maioria está entre 25 e 40 anos, e contrata planos para pets de zero a oito anos de idade.

Para quem tem condições financeiras de bancar alimentos mais caros, o mercado pet no Brasil tem oferecido alternativas das mais variadas – e até mesmo pra lá de luxuosas –, como é o caso da Padaria Pet.

“O chamado ‘pet friendly’ – espaço de convivência entre tutores e animais de estimação – já era bem difundido naquela época, nos EUA. A ideia foi, então, trazida para replicar esse modelo no Brasil, ou seja, ter um espaço de convivência entre animais e humanos, oferecendo produtos inovadores e diferenciados”, lembra Rodrigo Chen.

Localizada em Cotia, na Grande São Paulo, a fábrica é devidamente registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e seus produtos são desenvolvidos por universidades e doutores em Nutrição Animal.

De acordo com Rodrigo Chen, a linha de petiscos é o carro-chefe da Padaria Pet, desenvolvida para cães, sem o uso de corantes artificiais ou qualquer substância que prejudique os animais.

“Existem vários formatos e aromas, que podem ser usados também como forma de recompensa. Além das linhas de confeitaria e petiscaria, nossa rede oferece produtos diferenciados, como cerveja, docinhos, sorvetes, gelatinas, bolos de caneca para micro-ondas, cookies, bolos, muffins, waffers e a linha natural para animais diabéticos, com problema renal ou obesidade” cita o executivo.




Fotos Padaria Pet

Os irmãos Rodrigo (à esquerda) e Ricardo Chen, da Padaria Pet, oferecem produtos inovadores e diferenciados, como bolos de aniversário especiais (detalhe)

A Padaria Pet também fornece o serviço completo de *buffet* e *lounge* para festas de aniversário, banho e tosa, galeria de arte, judô para cachorro, boutique para venda de acessórios, entre outros.

Lançada em abril deste ano pela empresa, a pipoca para cães é feita com farinha de arroz, antioxidante e sem uso de corantes. Já o café pet é elaborado à base de alfarroba, palatabilizante e aroma de café. Todos os ingredientes são próprios para o consumo do animal.

A cerveja para cachorro, por sua vez, é elaborada à base de caldo de carne e vitaminas, enriquecida com fibras, vitaminas A, C e D, extrato de malte e levedo de cerveja, que elimina o processo de fermentação. Não é gaseificada, nem contém teor alcoólico. A Padaria Pet também trabalha com sistema de franqueamento. 

Estação Animal Massaro – Facebook e Instagram
@massaro.creche e massarocreche
@le-dogtrainer
@fotografiapet_laramonteiro

Amor fora do padrão

Diferente de cães e gatos, esses animais são mais sensíveis e precisam de cuidados especiais, além de local e alimentação específicos para viver

J á foi a época em que animais de estimação eram apenas cães e gatos. Hoje em dia, pessoas terem araras, papagaios, periquitos, calopsitas, cobras, lagartos, porcos-da-Índia, furões e tartarugas em casa são situações cada vez mais comuns. Mas antes de ter esse tipo de bichinho como pet, o tutor deve saber sobre a necessidade de obter uma permissão do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), para adquirir certos animais mais exóticos e ainda verificar as especificações, atenções e cuidados que cada espécie requer.

Para orientar quem tem interesse por algum destes animais, o médico veterinário Eros Luiz de Sousa, diretor do Zoológico de Curitiba (PR), selecionou algumas dicas importantes e essenciais para que o pet exótico se desenvolva, cresça com saúde e tenha plena qualidade de vida, mesmo fora de seu habitat natural.

Alimentação natural

Um dos principais cuidados, que exige atenção redobrada, está relacionado à alimentação diária deste tipo de pet, que deve ser a mais próxima possível da encontrada na natureza.

“No mercado, já existem rações adequadas, que trazem nutrientes essenciais para a alimentação de animais exóticos. Caso o dono não encontre uma alimentação especial, é possível adaptar rações tradicionais”, informa o especialista.

Porco-da-Índia está entre os pets exóticos preferidos



Ele cita um exemplo: “O furão é um animal onívoro, que come de tudo, e é possível oferecer ração de gato, por exemplo, a este roedor. Além disso, o bichinho também pode ser alimentado com frutas – como maçã, pera e melancia –, para complementar a dieta no dia a dia. Além de uma alimentação adequada, o furão só necessita de uma gaiola com água e comida, uma rede para dormir e brinquedos para se divertir”.

Convivência e estilo de vida

Quem já possui um animal de estimação e está pensando em adotar um novo, porém exótico, deve pensar na compatibilidade de convivência dos pets em uma mesma casa. É importante verificar onde os animais ficarão instalados e até mesmo se podem ser presas e/ou caçadores entre eles.

Segundo Sousa, é fundamental planejar tudo detalhadamente, antes de fazer esta escolha.

“Geralmente, a pessoa não avalia as condições do local onde o bichinho ficará ou como será a adaptação com os outros pets da casa. Por isso, o índice de abandono deste tipo de animal é alto e, na maioria das vezes, eles não conseguem se readaptar ao convívio em seu habitat natural, pois já foram criados em ambientes fechados ou em cativeiros”, comenta o veterinário.

O especialista ressalta que, “além disso, sua soltura de volta à natureza pode gerar um desequilíbrio em nosso meio ambiente, pois o animal acaba competindo e até predando os animais nativos”. De acordo com Sousa, é sempre importante conhecer e estudar o estilo de vida do animal, antes de adotá-lo ou comprá-lo, para evitar surpresas no meio do caminho.

“Alguns animais oriundos da Amazônia, como os pássaros, são mais sensíveis às mudanças de clima, pois costumam viver em temperaturas acima de 35°C e em ambiente muito úmido. Se a pessoa mora em uma região mais fria, é recomendável que adapte o local onde o pet

“

Tutor deve adaptar a casa ou apartamento ao pet exótico



O papagaio precisa de autorização do Ibama para ser domesticado



É importante conhecer a vida do animal antes de adotá-lo. Os pássaros, por exemplo, são sensíveis a vários tipos de mudanças



Divulgação

Além de uma alimentação adequada, o furão necessita de uma rede para dormir



Pinterest

Quem já tem um animal de estimação e vai adotar um exótico, precisa saber da compatibilidade de convivência entre eles, como um furão e gato, por exemplo



Divulgação

Tartaruga também é considerada um pet exótico, que exige ambiente próprio

irá ficar, para que ele sinta o menor impacto possível desta mudança. Por isso, é preciso ter sempre atenção redobrada com os animais exóticos”, reforça.

Ambiente

Também é fundamental manter o ambiente sempre limpo, verificando as necessidades de cada espécie.

“Répteis, por exemplo, não possuem a temperatura do corpo como os humanos. Eles precisam de luz e calor, assim como sombra e água para se refrescarem. Por isso, é necessário que os terrários sejam equipados com dois tipos diferentes de luz: a infravermelha para o aquecimento e a ultravioleta, que fará o papel da luz solar, importante para seu desenvolvimento. Essa luz deve ser desligada no período noturno, para respeitar o ritmo circadiano do animal”, orienta o diretor do Zoológico de Curitiba.

Se o pet for um roedor, a orientação é forrar a gaiola com serragem, limpá-la duas vezes por semana e ficar atento para que não tenha corrente de vento onde o animal ficará, pois tratam-se de espécies mais sensíveis, que adoecem com mais facilidade.

Vacinas

Outro ponto importante é o controle de vacinas e as consultas ao médico veterinário ou zootecnista especialista neste tipo de pet. O ideal, conforme Sousa, é visitar um profissional de confiança, uma vez por mês, para fazer exames e procedimentos de rotina e verificar se o bichinho está bem adaptado ao novo lar.

O especialista diz que estes cuidados devem ser constantes, pois ajudam a mantê-los ainda mais saudáveis: “Como os animais exóticos carecem de cuidados especiais, recomendamos que os donos sempre fiquem atentos ao comportamento de cada um e, se houver qualquer alteração, procure imediatamente o veterinário”, orienta.

Fonte: DrogaVET



A expectativa de vida de um coelho varia entre 6 e 10 anos

Divulgação

Olhos redondos, PELO MACIO

Os coelhos permeiam o imaginário das crianças por serem “personagens divertidos”, principalmente na Páscoa ou de desenhos animados, como o famoso Pernalonga, mascote da Warner Bros. Quem nunca ficou esperando esse bichinho peludo nesta data religiosa, durante a madrugada, ou nunca sonhou em ter um deles só seu? Pois esta é uma opção de presente para o público infantil, mas que nem sempre tem um final feliz.

Adquirir um coelho, assim como outro pet, “é levar para casa uma nova vida, um amigo que conviverá durante anos com a família e, por isso, é uma decisão que deve ser muito bem pensada”, alerta a médica veterinária Jaqueline Silveira, colaboradora do Pet Center HiperZoo.

“A expectativa de vida de um coelho varia entre seis e dez anos. Neste período, o animal precisará de companhia e cuidados especiais, assim como outros pets”, reforça a especialista, acrescentando que “eles podem ser uma opção de presente para as crianças, no entanto, é preciso ter a consciência de que será uma responsabilidade da família durante muitos anos”.

Dicas e curiosidades

Interessado em ter um coelhinho como pet em casa? Então, veja as dicas e curiosidades destacadas por Jaqueline Silveira, a respeito desta espécie:

✓ Alimentação

Um dos principais cuidados com um pet é fornecer uma alimentação balanceada e fresca. No caso dos coelhos, eles devem comer ração extrusada (própria para esta espécie), legumes, feno e alfafa em pequenas quantidades.

“Petiscos próprios e folhas verdes escuras – como espinafre, brócolis, couve, escarola, agrião, almeirão, acelga, folha de cenoura e de beterraba – são permitidas”, informa a médica veterinária, salientando que o tutor não deve oferecer sementes de frutas, biscoitos, pães, bolachas, doces, alface, repolho ou couve-flor.

✓ Higiene e saúde

A higiene do ambiente onde o animal vive é essencial para sua saúde. “É preciso limpar sempre a gaiola e os locais onde fica o coelho, assim como seus comedouros e bebedouros. Também é necessário cortar as unhas e dar banhos. Eles podem usar xampu neutro e perfumes produzidos para os cães”.

Outra dica importante de Jaqueline é sobre os exercícios e descanso: os coelhos precisam de, pelo menos, 30 minutos diários de exercícios e também de um espaço confortável para descansar. Vacinas e antipulgas não são necessárias para esta espécie. Já os vermífugos devem ser dados de seis em seis meses com a indicação de um médico veterinário especializado em coelhos.

✓ Personalidade

Os coelhos são sensíveis e podem até mesmo “morrer de susto”, literalmente. Por isso, é preciso avaliar muito bem o ambiente a que será exposto e ir acostumando o animal, aos poucos, com o cotidiano, barulhos e locais a que terá acesso.

“Eles podem brincar e até ficarem soltos no jardim por um período, mas devem ser acostumados, devagarzinho, com essa rotina. E, claro, o tutor deve primeiro entender a personalidade do animalzinho, pois alguns são mais agitados e poderão adorar uma brincadeira ao ar livre. Já os mais tímidos e ansiosos podem nunca se acostumarem a grandes espaços ou ambientes agitados. Cabe ao tutor respeitar e ajustar as atividades conforme seu amigo”, ensina Jaqueline.

✓ Mimos, carinho e diversão

Essas fofuras gostam muito de colo e carinho, principalmente, nas pontas das orelhas. “Os coelhos também aceitam muito bem o uso de roupinhas e se adaptam ao uso de peitorais e guias para passear”, informa a médica veterinária.

Brinquedo não é exclusividade de cães e gatos: coelhos também gostam muito de brincar. “A personalidade de um coelho determina quais brinquedos eles gostam ou não. Antes de começar a reunir itens para ele, tente descobrir suas preferências. Se souber os estímulos aos quais o animalzinho responde, o tutor conseguirá planejar melhor a hora da diversão”, orienta Jaqueline.

“Em primeiro lugar, deixe que ele saia da gaiola ou viveiro por conta própria e venha até você. Deixe-o explorar um espaço que seja seguro e preste atenção às coisas com as quais interage. Alguns coelhos são trituradores, ou seja, gostam de rasgar papel e panos para se divertir. Uns gostam de arremessar brinquedos, usando os dentes e depois ir buscá-los; e outros ainda preferem derrubar coisas. Cada coelho



Coelhos gostam de colo e carinho

Pinterest

tem suas preferências, mas é certeza de que o tutor sempre irá se divertir também”, garante a especialista.

✓ Curiosidade

Muitas pessoas acabam desistindo de ter um coelho ou doam o bichinho, quando descobrem que esta espécie costuma ingerir as próprias fezes. “É importante entender muito bem o animal, para saber como cuidar e respeitar suas diferenças.”

“É verdade que os coelhos comem as próprias fezes, mas fazem isso porque não possuem a enzima responsável pela digestão da celulose. Assim, em seu intestino, existe uma flora de microrganismos (bactérias e protozoários) que ajudam na digestão”, informa.

Quando o coelho defeca, continua Jaqueline, “uma parte desses microrganismos sai junto com as fezes”. “Então, eles engolem novamente as pelotinhas, para repor a flora intestinal, além de reaproveitar os aminoácidos e a vitamina B12 produzidos pela ação dos microrganismos. Isto é natural para a espécie e, se lembrarmos que a alimentação deles é natural e balanceada, não é motivo para rejeição”, afirma a médica veterinária. 🌱

Fonte: HiperZoo (www.hiperzoo.com.br)



Divulgação

Além de ração, os coelhos devem comer legumes

DIGA NÃO ao abandono!

Aplicativo MeAuDote ajuda tutores a encontrarem animais abandonados, por meio da adoção responsável. A longo prazo, a intenção é extinguir a situação de rua de pets, no Brasil

Trinta milhões de bichinhos perambulando pelas ruas do Brasil. Essa é a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação ao número de pets abandonados no País. O cenário preocupante tem movimentado ações de ativistas da causa animal, que vão desde a promoção de feiras de adoções a aplicativos que ajudam futuros tutores a encontrarem um “novo companheirinho”.

Uma das plataformas gratuitas lançadas recentemente – em 28 de junho deste ano – é o aplicativo MeAuDote, que já contabilizava (até o dia 10 de julho) 15 adoções realizadas direta e/ou indiretamente pelo app.

A ideia de desenvolver a plataforma veio do empresário e advogado Francisco Tadeu Moreira, CEO do MeAuDote e membro da Comissão de Proteção dos Direitos dos Animais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), de São Bernardo do Campo (SP).

“Há alguns anos, eu ajudo como voluntário na causa animal, auxiliando principalmente as ONGs (Organizações Não-Governamentais). Fiquei frustrado por um tempo, pois o trabalho é algo necessário, mas sem fim. É como ‘enxugar

gelo”, porque levamos rações, medicamentos, roupas e, após algum tempo, está faltando tudo novamente”, lamenta o executivo.

Diante dessa realidade, ele começou a pensar em outras soluções, “algo que pudesse resolver, de fato, esse problema (do abandono) e dar uma vida digna ao animal, não apenas com ração e medicamento, mas com uma família que lhe desse amor, carinho e amparo”.

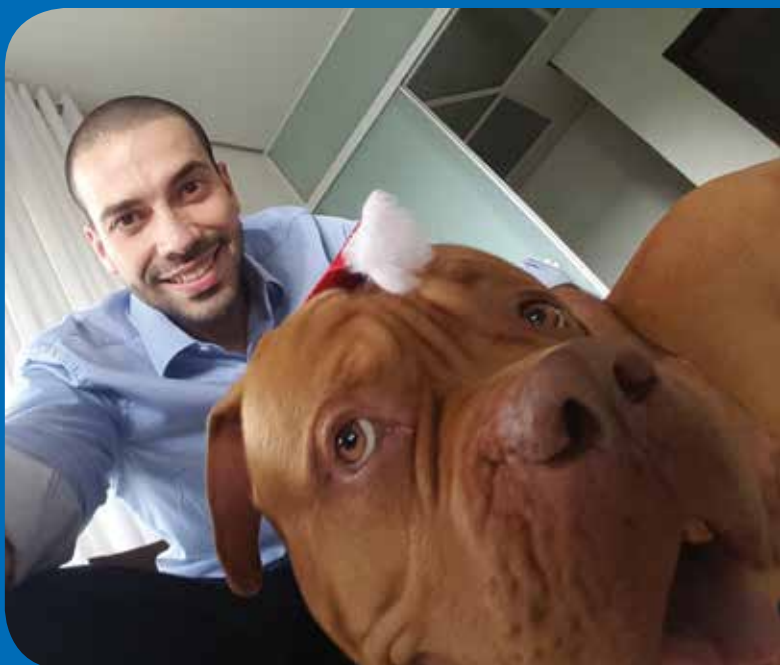
Adoção responsável

“Cheguei à conclusão que a solução definitiva seria a adoção responsável porque, a partir dela, os animais obtêm o que necessitam e as ONGs deixam de precisar de suprimentos, pois os pets foram doados. Foi aí que surgiu a ideia do MeAuDote.”

O app gratuito pode ser utilizado por ONGs, abrigos, centros de zoono-



Francisco Tadeu Moreira



Francisco Tadeu Moreira, criador da plataforma MeAuDote

ses, pessoas com animais em casas temporárias, “enfim, qualquer um com vontade de ajudar os animais a encontrarem um lar”.

Pelo aplicativo, as pessoas que quiserem doar ou adotar um pet não precisam mais buscar referências nas redes sociais. “Elas podem obter o app, de graça, e escolher aquele animal que mais se encaixa no perfil da família”, diz o CEO.

Como funciona na prática

Qualquer pessoa pode fazer o download gratuitamente do MeuAuDote, preenchendo um cadastro, que servirá para manter os dados do doador e do adotante, garantindo, assim, a segurança do animal.

“Após a escolha, o interessado entra em contato com o doador e combina como será concretizada a doação. Damos liberdade entre as partes, porque algumas ONGs aceitam doar, normalmente, e outras exigem entrevistas e mais informações do interessado em adotar”, comenta Moreira.

Concretizada a adoção, o doador retira o anúncio do aplicativo, informando o e-mail da pessoa que adotou. “Por fim, essa adoção é somada

ao nosso ‘Adotômetro’, um contador que fica dentro do aplicativo, contabilizando as adoções.”

Mais ferramenta

Conforme o CEO, também há uma ferramenta, do app MeAuDote, em que a pessoa opta por um filtro, de forma a aparecer apenas os anúncios de pets que se enquadrem no perfil que o adotante deseja, como, por exemplo, apenas cães, gatos, pássaros, roedores etc.

“Ainda pode limitar o porte do animal, idade, distância via geolocalização (GPS), raça (caso queira um bichinho de raça específica) e sexo. Além disso, as pessoas poderão ficar informadas a respeito de eventos de doação de animais e se voluntariar para ajudar os animais em sua região, por meio do app”, informa Moreira que, no momento, não conta com nenhum patrocínio. Todos os custos da startup MeAuDote saem do bolso dele.

Triste estatística

Para o executivo, o número alarmante de 30 milhões de animais abandonados no Brasil se deve a uma série de fatores:

✓ **Ignorância:** alguns indivíduos acreditam que animais SRD (Sem Raça Definida) – ou popularmente conhecidos como vira-latas –, são inferiores aos de raça;

✓ **Status:** muitas pessoas querem animais não por amor, mas por status, “para poder postar fotos e vídeos em redes sociais com um animal de raça que esteja na novela, filme ou que algum famoso tenha igual, enfim, futilidades diversas que não deveriam ser a verdadeira intenção na hora de acolher um pet”, critica o CEO do MeAudote.

✓ **Falta de informação:** muitas pessoas adquirem um bichinho sem pesquisar nada antes. “Animal é um ser vivo e dá trabalho como um filho pequeno. Precisa ser alimentado, receber cuidados médicos veterinários etc. Além disso, trazem despesas como alimentação, medicamentos, higiene entre outros”, diz Moreira.

Saúde e meio ambiente

Fora o lado afetivo do abandono, animais perambulando pelas ruas podem trazer problemas de saúde aos humanos, provocar acidentes e poluir o meio ambiente.

“O impacto é imenso e difícil de mensurar. Os animais podem transmitir diversas doenças pelas fezes, salivas etc. Podem causar acidentes de trânsito, pois muitos não nasceram na rua, mas foram abandonados por seus tutores. Em relação ao meio ambiente, isso causa grande desequilíbrio, considerando que muitos animais são abandonados perto de zoológicos ou no meio das florestas”, relata Moreira.

Para sobreviver, esses bichinhos começam a caçar outros animais e são alvos de predadores maiores. “Isso gera um desequilíbrio no ecossistema local, podendo extinguir alguma espécie daquele lugar ou gerar uma superpopulação de predadores, dos animais abandonados, devido à fartura de alimento. Mas claro que tudo isso depende da quantidade de animais em um determinada região”, comenta o CEO do MeAuDote.

Políticas públicas

Na visão do executivo, faltam políticas públicas consistentes e efetivas no Brasil. “Nossas políticas públicas são precárias, fora que não são todas as cidades que possuem um CCZ (Centro de Controle a Zoonoses). Os recursos, que deveriam ser investidos nessas áreas, não são eficientes e as leis são brandas em torno dos crimes de abandono e de maus-tratos, o que leva à impunidade e, conseqüentemente, ao ‘encorajamento’ dessas condutas criminosas”.

Moreira ainda menciona mais entraves latentes, considerando “a falta de vontade política, corrupção com desvio de verbas, que deveriam ser destinadas à causa, à falta de conscientização da população como um todo para o assunto, entre outros”.

“Muito poderia ser feito, começando por campanhas públicas de conscientização da adoção responsável, castração, abandono, maus-tratos etc. Uma legislação completa e específica para o tema poderia ser feita, implantando punições severas que levem, de fato, ao encarceramento de criminosos.”


Ele também sugere que deveria existir mais fiscalização e delegacias especializadas nesse tipo de delito, além de hospitais veterinários públicos espalhados pelo País, “para cuidar dessa população imensa de animais abandonados, com campanhas de vacinação e castração”.

Bom exemplo

Conforme o CEO, um bom exemplo vem da cidade de Campinas (SP), onde foi criado o Samu Animal, que atende aos pets abandonados em situação de alto risco.

“Esse programa conta com uma ambulância equipada para o transporte de bichinhos feridos por atropelamento, maus-tratos ou que estejam gravemente debilitados por doenças”, relata Moreira.

Serviço

Para mais informações sobre o app MeAuDote, acesse o Facebook (www.facebook.com/MeAuDote), Instagram (www.instagram.com/meaudote/?hl=pt-br) e Twitter (<https://twitter.com/MeAuDote>) 

O aplicativo tem acesso rápido usando sua rede social ou e-mail



No MeAuDote, é possível escolher raça, idade, porte e sexo do pet

ANDA





O que é **PROIBIDO** **E LIBERADO** para seu pet?





Na hora de escolher a alimentação natural e caseira para os pets, no lugar da industrializada, os tutores menos informados ficam em dúvida sobre quais verduras, legumes e frutas podem ser oferecidos a eles. Para tanto, é importante que os donos de animais de estimação não forneçam os restos da comida da família, que podem ser prejudiciais à saúde dos bichinhos.

Médico veterinário, nutrólogo e oncologista de animais, Luciano Pasin defende que os tutores ofereçam somente alimentos naturais: “As pessoas estão se conscientizando de que os animais também devem ter uma vida saudável, assim como nós. Os cães, por exemplo, precisam de alimentos de verdade e não somente industrializados”.

Ele ainda critica os conhecimentos proferidos nas faculdades e universidades de Medicina Veterinária em torno das rações industrializadas.

“Embora o conhecimento passado nos bancos das academias demonstre, categoricamente, que a ração é o único alimento adequado para os cães, eu discordo desse ensinamento e lamento o fato de não ser ensinado outro tipo de alimentação para os pets.”

Recomendação

Pasin também é contra os petiscos industrializados: “Não recomendo. Com tantos alimentos saudáveis a serem oferecidos como petiscos, por que utilizar um produto alimentício com conservantes, corantes e subprodutos alimentícios?”.

Na opinião dele, em um curto prazo, o tutor pode não notar as consequências de oferecer esse



A cenoura pode ser um petisco saudável e natural para o pet

tipo de alimento, “mas me preocupo em longo prazo, ou seja, o risco da contribuição para o surgimento de doenças crônicas, como câncer, distúrbios hormonais, problemas renais, hepáticos, cutâneos, entre outras”.

Em relação à quantidade diária recomendada a cada tipo de animal de estimação, ele se baseia na própria experiência: “Posso falar como eu abordo, que é de maneira individualizada. Não há um cálculo matemático sobre quanto cada cão ou gato deve comer”.

“Por exemplo: tenho dois cães saudáveis com o mesmo peso, comendo a mesma quantidade. Um deles pode manter o peso e o outro engordar ou até emagrecer, pois tudo depende do metabolismo e das necessidades individuais de cada um. Sem contar quando o pet apresenta uma patologia e a alimentação, neste caso, deve mudar completamente”, ressalta o nutrólogo e oncologista de animais.

Sobre verduras, legumes e frutas, Pasin diz que não existe, necessariamente, algo proibido.

“O que há são as necessidades e patologias individuais a serem consideradas na escolha desse alimento, que forneça mais ou menos de determinado nutriente. Deve-se ainda considerar a exigência daquele pet, dependendo do momento de sua vida”, comenta o especialista ao defender, novamente, o uso exclusivo de alimentos sem conservantes, aditivos e corantes para os pets, assim como para os seres humanos.

Controvérsias

O tema ainda gera controvérsias. O médico veterinário Cristóvão Tenório, proprietário da Clínica Amigos de Pelo, em Pernambuco, por exemplo, concorda em parte, considerando que ainda acredita que alimentos industrializados também podem ser bastante nutritivos, desde que sejam devidamente indicados por um profissional.

“As frutas, verduras e legumes oferecidos podem ser muito importantes ao tratarmos de casos de doenças ou até para complementar a dieta”, explica Tenório.

Para Aline Motta, zootecnista e especialista em alimentação animal da Cão Integral, “cães podem comer comida destinada aos humanos, desde que ela seja balanceada por um profissional, que vai avaliar a dieta do animal de forma que não falte ou exceda nenhum nutriente”.

Uma das orientações da especialista em alimentação animal, quanto ao preparo da comida do pet, é que o sal marinho ou outro sal integral (não refinado), esteja presente no preparo. “Sódio é importante para manter um equilíbrio a pressão arterial, a saúde dos rins e sais minerais”, informa Aline.

Já em relação aos temperos da alimentação natural, não há contra-indicação para um cão saudável, de acordo com a zootecnista. Caso seu pet tenha algum problema de saúde, ela recomenda que um veterinário seja consultado.

“As ervas aromáticas frescas são sempre mais nutritivas e apenas um pouco delas já é o suficiente para dar sabor. Mas como estes temperos não são essenciais, não se preocupe caso seu pet não os aceite, pois os animais também têm suas preferências alimentares.”

Para Aline, frutas, legumes e verduras estão liberadas, “contudo, é preciso que haja cuidados na administração desses produtos antes, durante e após as refeições do pet”.

Frutas permitidas para cães

O veterinário Cristóvão Tenório indica o que é **permitido** fornecer aos cães em relação às frutas, tais como banana, maçã, tomate, entre outras:

✓ **Banana**

A banana é uma opção saudável de petisco por causa de seu valor nutricional. Apresenta vitaminas A, C e B6, além de conter boas quantidades de fibras e minerais, como magnésio, potássio, ferro e cálcio.

Conforme o especialista, esta fruta é uma excelente fonte de energia para o cachorro, auxiliando no funcionamento intestinal e devendo ser fornecida sem a casca.

✓ **Kiwi**

Por conter vitamina C, o kiwi também torna o sistema imunológico do pet mais forte, fortalecendo os ossos e tecidos conjuntivos. Para servir esta fruta, o indicado é que seja descascada e cortada em pequenos pedaços.

✓ **Tomate**

O tomate – que é uma fruta rica em vitaminas A, B e C – pode ser fornecido ao cachorro, sem as sementes. A opção cozida até pode ser oferecida, mas a versão crua é a mais indicada, sendo necessário estar bem madura.

✓ **Maçã**

Rica em prebióticos, a maçã ajuda no funcionamento intestinal dos cães, além de contribuir para o bom funcionamento do sistema imunológico dos bichinhos.

Assim como o tomate, deve ser fornecida sem sementes, devendo ser partida em cubos e com casca.

✓ **Manga**

Retirando a casca e o caroço, a manga também pode ser inserida na dieta do cachorro, por possuir diversos efeitos benéficos, como a redução dos riscos de doenças degenerativas. Ainda previne o envelhecimento precoce e ajuda na manutenção dos tecidos conjuntivos.



Algumas frutas são permitidas para cães, como a banana...

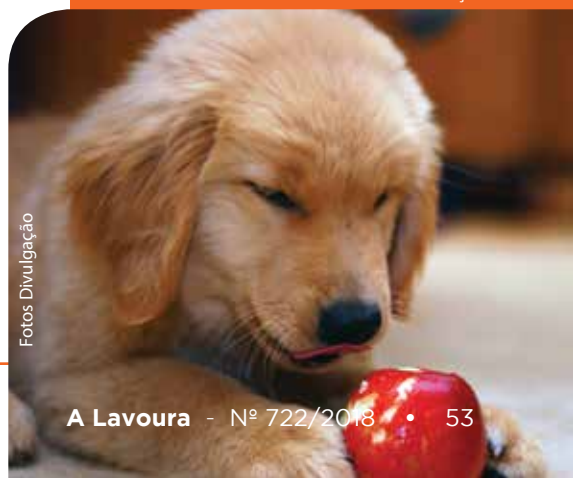


...o tomate...



...a melancia...

...e a maçã





✓ Melancia

Fonte de água, a melancia ajuda na hidratação do corpo canino, mas para que o animal possa aproveitar todos os benefícios, o tutor precisa oferecê-la sem as sementes.

✓ Pera

Com casca e sem sementes, a pera auxilia no funcionamento do sistema imunológico, protege o intestino e contribui com a saúde dos tecidos conjuntivos do cãozinho.

Legumes e verduras permitidas para cães

O médico veterinário Cristóvão Tenório ainda informa sobre algumas **verduras e legumes** permitidos aos cães, tais como abóbora, beterraba, batata, entre outros:



Algumas verduras e legumes também podem ser fornecidos aos cães

✓ Abóbora

Também chamado de jerimum, a abóbora é rica em proteínas e deve ser servida descascada, cozida, sem sal e sem quaisquer outros condimentos.

✓ Batata

Rica em vitaminas B e C, a batata é uma boa opção de alimento para o cão por conter ferro, cálcio e potássio. Esse tubérculo ajuda na boa manutenção do sistema imunológico, dos dentes, ossos e músculos. O mais indicado é servi-la sem casca, cozida e sem temperos.

✓ Beterraba

Esse tubérculo é uma excelente fonte de nutrientes e pode ser servido para os pets diabéticos. A beterraba contém vitaminas A e B6, auxiliando na manutenção do sistema imunológico e devendo ser oferecida cozida, descascada e sem sal.

✓ Brócolis

No caso de brócolis, alguns cães podem gostar e outros não! Basta testar! Se o animalzinho aprovar, essa verdura é rica em potássio, cálcio e ferro, além de apresentar diversas vitaminas, tais como A, B1, B2, B6 e C.

✓ Cenoura

Por fornecer as vitaminas A, C e K, a cenoura é um legume rico em potássio e pode ser oferecida tanto crua quanto cozida, sem adição de sal.

✓ Chuchu

Outro vegetal que pode ser fornecido aos cães é o chuchu, por ser uma fonte de vitaminas A e C, além de conter cálcio, fósforo e ferro. É bom para a digestibilidade e auxilia na dieta de emagrecimento de muitos pets.

✓ Salsinha

Por ser fonte de vitaminas A, B1, B2, C e D, a salsinha também pode entrar na dieta do cachorro, podendo ser servida crua ou cozida.

Alimentos proibidos para cães

Dentre os alimentos proibidos para os cães estão o abacate, carambola, cebola, cerejas, uvas e uva-passas, dentre outros.

De acordo com a zootecnista Aline Motta, o abacate, por exemplo, contém uma substância tóxica chamada persina, que pode causar desarranjo gastrointestinal.

Segundo a especialista em alimentação natural, existem também outros alimentos inadequados para os cachorros. São eles:

✗ Alho

O alho faz mal para os cães, porque destrói as células vermelhas do sangue, podendo provocar anemia e, em casos mais graves, até falência renal por perda de hemoglobina.

✗ Batata (verde)

Mesmo tendo sido indicada anteriormente, a pele ou a batata em si não pode estar verde. Isso porque, nessa condição, ela apresenta uma substân-

cia chamada solanina que, mesmo em pequenas quantidades, pode ser tóxica.

✗ Café

Em altas quantidades, a cafeína pode ser tóxica para os cães, considerando que os alimentos à base de cafeína contêm componentes chamados xantinas, que os podem causar danos aos sistemas nervoso e urinário, além de ser um estimulante cardíaco.

✗ Cebola

Por conter tiossulfato, a cebola, assim como o alho, pode causar anemias em cachorros.

✗ Chocolate

Como contém teobromina, o chocolate pode ser tóxico para o cãozinho, porque seu organismo não consegue eliminar essa substância de forma rápida e eficiente.

✗ Doces dietéticos

Alimentos adoçados com xilitol podem provocar danos hepáticos e até a morte em cães mais sensíveis.

✗ Macadâmia

Raramente fatal, a ingestão de macadâmia pode causar sérios sintomas, incluindo vômito, tremores, dores abdominais, confusão mental e alteração nas juntas.

✗ Massa crua de pão e bolo

O fermento contido na massa crua pode se expandir no estômago do animal e causar dor ou ruptura intestinal.

✗ Uvas e uvas-passas

Há casos já comprovados de cachorros que morreram depois de comerem uma grande quantidade de uva ou uva-passa. Apesar disso, a substância que causa essa into-



O chocolate está entre os alimentos proibidos para cães

Cada tipo de animal de estimação tem uma quantidade diária de alimento recomendada





xicação ainda não foi identificada. Portanto, cuidado porque essa fruta faz mal para os cães!

X Ossos naturais de boi ou frango

Podem promover obstrução e perfuração do esôfago, estômago ou intestino, ocasionando infecção generalizada, na maioria das vezes, e morte do animal.

Gatos são diferentes de cães

Diferentemente dos cães, os gatos são, por natureza, carnívoros e têm como alimentação-base a proteína fresca, sendo que o necessário para sua nutrição envolve peixes, frangos e carne vermelha. É o que orienta a médica veterinária Raquel Madi, responsável pelo site CachorroGato.

“Outro tipo de alimento não é necessário em sua dieta e alguns são até perigosos. Os donos costumam dar frutas para gatos como aperitivos ou até misturá-las em sua ração, com a ilusão de que estão acrescentando nutrientes à alimentação do seu bichinho. Muito cuidado com isso!”, alerta a especialista.

Conforme Raquel, do ponto de vista nutricional, assim como os doces não acrescentam nada de bom ao corpo humano, as frutas também não favorecem, em nada, os gatos. “Pelo contrário, a sensação de saciedade que dá, depois de ingerir esses alimentos, atrapalha na dieta ideal do bichano, que acaba com menos proteína do que deveria.”

“Algumas frutas, em geral, não fazem mal de imediato ao gato, mas acabam provocando a falta de nutrientes necessários e podem levar seu bichinho a ter problemas de peso e anemia. O ideal é evitar introduzir, na dieta, alimentos que não acrescentam proteína ao corpo do gato, até mesmo como petisco.”

Frutas

De acordo com Raquel, algumas frutas podem não fazer mal ao gato de imediato, mas outras são extremamente perigosas para a saúde dos felinos.

“As frutas cítricas, como laranja e limão, devem ser absolutamente evitadas, pois gatos não suportam a acidez dessas frutas e podem ter a parede do estômago prejudicada. Há outras frutas, como uvas e caquis, que também prejudicam a digestão, e acabam acarretando problemas intestinais ao bichano. Melhor não correr o risco e deixá-lo longe das frutas, buscando alternativas mais saudáveis de petiscos”, orienta a médica veterinária.

Legumes e vegetais

Embora os gatos sejam carnívoros, a especialista relata que existe uma maneira de ajudar o felino a ficar mais saudável, adicionando alguns vegetais selecionados à dieta, que podem ser ótimas fontes de vitaminas e minerais essenciais.

“Tenha em mente de que a dieta de um gato nunca deve consistir em puramente vegetais. Os gatos, por natureza, são carnívoros e seus sistemas são desenvolvidos para incluir carnes e peixes. Se você tiver uma pergunta específica sobre as necessidades alimentares do seu bichano, verifique com um veterinário, antes de adicionar algo novo”, aconselha Raquel, apontando uma lista com seis boas opções vegetarianas para o amigo felino:

✓ Abobrinha

Fonte de magnésio, potássio e manganês, a abobrinha pode ser saudável para os gatos.

✓ Abóbora

Pura e sem tempero, a abóbora contém uma bactéria que, ao ser consumida com moderação, pode ajudar a normalizar a flora intestinal do gatinho e aliviar a constipação e/ou os problemas relacionados à diarreia.

✓ Brócolis

Cozido a vapor, o brócolis é uma ótima fonte de antioxidantes.

✓ Cenoura

Excelente fonte de vitaminas e minerais diferentes, incluindo o betacaroteno, a cenoura pode ser fornecida ao felino, desde que seja cozida e picada em pedaços pequenos, para facilitar a digestão e evitar engasgos.

✓ Ervilhas

Inclua ervilhas na dieta regular do seu gato, para uma mistura saudável adicional de proteínas e carboidratos.

✓ Vagem

Vagem é outro dentre os poucos vegetais aprovados para alimentar o felino, especialmente se ele está acima do peso. Também é uma grande fonte de fibra.

Outras opções

Conforme a médica veterinária Raquel Madi, outros vegetais – como pepino cozido ou cozido no vapor, aspargo e espinafre – podem ser fornecidos aos gatos.

Ainda assim, ela pondera: "Não alimente o bichano com espinafre, caso ele tenha algum problema urinário e/ou renal, porque esse alimento pode causar a formação de cristais no trato urinário."

Carnívoros, gatos têm como alimentação-base a carne vermelha, frango e peixes



Obesidade

Conforme a especialista, assim como os cães, os gatos também estão passando por um problema de obesidade: "Por isso, não dê ao seu amigo peludo muitos destes alimentos ricos em carboidratos. No entanto, um pouco deles, como tratamento e de vez em quando, é bom".

Raquel ainda indica alguns tipos de grãos, que podem ser ingeridos pelos gatos, tais como o milho cozido e a farinha de aveia. "A aveia pura é rica em proteínas."

"Os gatos não possuem as enzimas necessárias para digerir os alimentos à base de folhas. Saladas verdes colocadas em uma tigela podem aparecer, notavelmente, na caixa de areia. Isso significa que os gatos não podem se beneficiar? De modo nenhum! Eles precisam comer alimentos verdes, porque removem resíduos e desintoxicam o cólon. Os vegetais folhosos também podem ajudar um gato a expelir bolas de pelos, seja empurrando-os para o trato digestivo ou permitindo o vômito."

A médica veterinária reforça ainda que "um gato, que come verduras para induzir o vômito, não deve ser interrompido, pois vômitos ocasionais são perfeitamente normais e saudáveis". ■

Fontes:

Luciano Pasin

Médico veterinário, nutrólogo e oncologista

Aline Mota

Zootecnista, especialista em alimentação animal da Cão Integral

Cristóvão Tenório

Médico veterinário, proprietário da Clínica Amigos de Pelo

Raquel Madi

Médica veterinária do Hospital Veterinário Granja Viana

Com informações de: Clube do Cachorro, Fareja Pet, CachorroGato



Frutas não são indicadas para a dieta de gatos

Debate aborda impacto de grandes indústrias no setor orgânico

O ingresso de grandes indústrias no setor de alimentos orgânicos poderá gerar um impacto ainda desconhecido. Esta realidade é o mais novo desafio para os agricultores familiares e pequenos produtores. A questão foi debatida no painel “Alimentos Orgânicos e a Indústria: Qual é o Futuro?”, durante a Conferência Green Rio, realizada pelo Planeta Orgânico na Marina da Glória, no Rio de Janeiro.

Organizado pelo Centro de Inteligência em Orgânicos (CI Orgânicos) da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), o debate sobre orgânicos e indústria foi mediado pela coordenadora do CI Orgânicos, Sylvia Wachsner, e contou com a presença de reconhecidos representantes do setor público e de empresas privadas.

Ao longo do painel foram abordadas questões relacionadas ao conceito de orgânico, à necessidade de agregação de valor e aos desafios da indústria para garantir que os produtos orgânicos sejam elaborados dentro das normas legais.

Valor agregado

Virgínia Mendes Cipriano Lira, coordenadora de Agroecologia e Produção Orgânica do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), afirmou que “os orgânicos devem ter agregados em si preço justo, qualidade de vida para o trabalhador rural, assim como a qualidade orgânica intrínseca, com o cuidado do meio ambiente e a valorização do ser humano”.

Lira acrescentou que “esses fatores devem ser levados para as indústrias a fim de que o valor agregado do produto orgânico não se estabeleça apenas pela ausência de resíduos”. A coordenadora do Mapa citou ainda a importância de garantir a rastreabilidade do produto em todo o seu processo produtivo.

Políticas e desafios

Marco Aurélio Pavarino, coordenador-geral de Agroecologia e Produção Sustentável da Secretaria Especial de

Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, destacou a importância de parcerias com supermercados e da criação de ambientes favoráveis para a realização de feiras, fortalecendo o contato direto do produtor com o consumidor.

Luiz Carlos Rebelatto, coordenador de Agroecologia e Produção Orgânica do Sebrae Nacional, falou sobre o trabalho da entidade no apoio aos micro e pequenos empresários, e a representante da Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (Apex), Dienice Ana Bini, afirmou que a questão das normas e a comunicação com o consumidor são os grandes desafios da exportação.

Parcerias

De acordo com a coordenadora do CI Orgânicos, Sylvia Wachsner, “para romper a estagnação das vendas, lidar com as mudanças no mundo do consumo e atender à demanda por alimentos mais saudáveis, a indústria alimentícia tem lançado novos produtos para os consumidores conscientes, concorrendo assim com as marcas menores, que viram seus mercados diminuir”.

Ainda durante o painel, Taissara Martins, gerente de Desenvolvimento de Qualidade e Fornecedores da Nestlé Brasil, abordou em detalhes o processo de produção de leite orgânico realizado pela Nestlé no país, e ressaltou a parceria da empresa com a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) para a impressão de manuais de produção de milho orgânico.

Após o debate, a coordenadora do CI Orgânicos, Sylvia Wachsner, participou de uma mesa redonda ao lado de representantes do Sebrae e do Green Rio, para a discussão do tema: ‘Tendências, desafios e oportunidades para a cadeia de alimentos orgânicos e sustentáveis’.

Painel organizado pelo CI Orgânicos: Luiz Carlos Rebelatto, Dienice Ana Bini; Taissara Martins; Sylvia Wachsner; Virgínia Lira, Marco Pavarino e Reginaldo Morikawa (Korin).





Especialista em comportamento canino, Leandro Meireles ajuda a melhorar a relação entre cães e tutores

INOVAÇÃO faz a diferença

Com o avanço do mercado pet, o empresário precisa usar a criatividade e se diferenciar da concorrência para se destacar

O mercado pet vem crescendo expressivamente nos últimos cinco anos no Brasil. Mesmo em crise, o setor não para e abre, cada vez mais, “um leque de oportunidades para novos empresários, possibilitando que muita gente realize o sonho de montar um negócio próprio”.

É o que afirma João Paulo Cruz, CEO da Vetus, empresa que oferece

um sistema de gestão (de mesmo nome), auxiliando na rotina de pet shops, clínicas e hospitais veterinários.

“Novos produtos são lançados, pet shops são abertos com frequência, grandes redes abrem lojas modernas e tudo isso junto leva o mercado cada vez mais para cima. Isso é bom tanto para os donos dos animais, que podem se beneficiar de melhores serviços, quanto para os empreendedores, que podem faturar mais”, comenta o executivo.

Com o avanço desse nicho do agronegócio, no entanto, surge a concorrência: “É aí que o empresário deve usar a criatividade e se diferenciar dos demais, para que não sofra com esses estabelecimentos que, muitas vezes, estão do outro lado da rua”.

Dicas para o empreendedor

Para quem deseja abrir um pet shop, por exemplo, ele orienta: “Esse tipo de empreendedor precisa entender que não basta alugar um espaço e montar tudo às cegas. É necessário analisar o ponto; o raio de alcance desejado do pet shop; quantas pessoas estão disponíveis nessa área; quantas destas pessoas possuem animais de estimação; quantas levam os animais de estimação ao pet shop. E o mais importante: quantos pets shops serão seus concorrentes”.

Com base nessas informações, Cruz garante que o empreendedor consegue montar um negócio com mais clareza.

“Após entender a região onde o pet shop será instalado, ou seja, depois de olhar e dominar o ambiente externo, é hora de fazer o mesmo processo com o interno: Quem trabalhará no pet shop? Como será feito o controle de estoque de mercadorias? Como o dinheiro entra e como sai?”, pontua o CEO da Vetus.

Conforme o executivo, definir o propósito da nova empresa é fundamental: “O objetivo é enriquecer os sócios? Sustentar a família? Ser comprado por uma grande rede? Ou o dono quer somente testar seus conhecimentos em um negócio próprio?”.

“Com todas essas perguntas respondidas, é hora de colocar a mão na massa e trabalhar bastante.”

Inovação

Para quem já possui um pet shop, Cruz oferece outras sugestões de inovação. E a primeira dica é: “não copie a concorrência!”.

Para abrir um pet shop, é necessário planejamento do negócio externo e internamente



Agência Sebrae de Notícias

“Todos os pets fazem banho e tosa; todos dizem que cuidam bem dos animais; todos possuem fachadas e preços competitivos; e todos dizem usar os melhores produtos. Esse tipo de informação é conhecido e, certamente, o cliente já sabe avaliar isso sozinho. Portanto, o empreendedor não precisa se esforçar nisso.”

Outra dica é criar eventos para explicar sobre as raças de cães e gatos, destacando suas especificidades, além dos prós e contras de criar um animal de estimação. “Usar seu conhecimento para ajudar os tutores de pets é uma excelente maneira de se tornar referência na região e ser lembrado e procurado quando algum bichinho precisar de cuidados. Fale, exiba, mostre o que você sabe, de graça, e para o maior número de pessoas possíveis”, orienta o CEO da Vetus.

Cruz ainda reforça: “Mostrar que seu pet shop é uma empresa que ajuda os donos a criarem seus animais é uma excelente maneira de fazer com que as pessoas, que acabaram de adquirir um novo bichinho, pensem em seu negócio, em primeiro lugar, e não no concorrente”.

“Saia à rua, vá aos condomínios e casas, entreviste as pessoas, explique sobre seu pet shop, ofereça um serviço de cortesia, convide para um evento no sábado à tarde, faça festas de aniversário etc.”, recomenda.

Atualização do mercado

Para o executivo, o setor pet nacional vem se atualizando a cada ano que passa: “Temos visto melhores equipamentos, melhores produtos, novas técnicas de gestão, sistemas modernos, enfim, grandes empresas que estão investindo nesse mercado”.

“Tudo isso que eu disse anteriormente é fato e você consegue com cinco minutos de pesquisa na internet. O que não é divulgado, mas facilmente perceptível, é se o empreendedor realmente está com a alma no negócio, levando em conta que, hoje em dia, os pets são as ‘novas crianças’, viraram ‘filhos’ da família ou são os ‘bebês dos novos casais’, de pessoas que moram sozinhas ou pais mais maduros, que já não têm mais os filhos dentro de casa.”

Como os animais de estimação são companheiros, amorosos, atenciosos e dão pouco trabalho, o resto é só prazer. “Portanto, há uma propensão inconsciente nas pessoas de



João Paulo Cruz: “não copie a concorrência”

Vetus



O catálogo da Home Pet Jolitex tem 335 produtos para cães e gatos



cuidar dos pets como se fossem crianças e isso é uma excelente oportunidade para quem domina o assunto”, afirma Cruz.

Cinco conceitos

A Vetus pontua cinco conceitos de inovação que podem/deverem ser aplicadas pelo dono ou dona de um pet shop:

1º - Acompanhamento online de consultas e serviços

A internet tem se tornado um facilitador da vida de clientes e empreendedores. “O acompanhamento online é um exemplo disso, pois oferece agilidade e comodidade para quem deseja verificar informações de uma consulta com um médico veterinário ou horário agendado para serviços, como banho e tosa”, orienta a empresa.

Esse acompanhamento pode ser introduzido no pet shop por meio de um software de gestão, destinado a esse fim, que disponibiliza essa função em um site ou aplicativo, por exemplo.

“O cliente entrará na plataforma com acesso a importantes informações, como o histórico de atendimento, de compras, das contas a pagar e já pagas, da pontuação disponível do programa de fidelidade, dentre outras.”

2º - Adoção de prestação de exames e remédios de ponta

Em locais com poucas opções para realizar exames veterinários, investir nessa prestação de serviço também é uma inovação, conforme indica a Vetus, empresa que oferece auxílio na rotina de pet shops, clínicas e hospitais veterinários.

“Muitos exames essenciais ou até mais sofisticados são necessários para obter diagnósticos diferenciados, que ajudam o médico veterinário do pet shop a realizar um atendimento mais seguro. Outros profissionais também podem encaminhar seus clientes para sua loja, a fim de fazerem exames mais específicos”, sugere o CEO João Paulo Cruz.

De acordo com o executivo, a venda de remédios de ponta, que trazem um retorno mais rápido, saudável e seguro, no que diz respeito ao tratamento de enfermidades dos pets, é outra área que merece investimento, podendo se tornar um importante diferencial para o negócio do empreendedor do pet shop.

3º - Forte presença online

Outro conceito de inovação envolve a presença da empresa na internet, seja por meio das redes sociais e blogs, pela realização de sorteios e promoções divulgadas online, divulgação com influenciadores digitais ou até mesmo pela possibilidade de atendimento e solicitação de pedidos via aplicativo ou site.

“Como já falei anteriormente, cada vez mais a internet e as inovações tecnológicas permitem facilitar os dois atores envolvidos nesses processos: o consumidor e o vendedor. Por isso, é importante ficar atento ao que está sendo desenvolvido e utilizado atualmente”, diz Cruz.

4º - Produtos inovadores

O CEO da Vetus destaca que muitos produtos novos têm conquistado a atenção dos tutores de pets, seja por serem diferentes, engraçados ou, então, por trazerem maior comodidade e benefício para os animais de estimação.

Estão entre os mais vendidos no mercado, atualmente: cerveja para cães e gatos, rica em vitaminas e fibras; escadinha, que facilita cães e gatos a subirem na cama dos donos ou sofá; recipientes de água, que mantêm a água gelada durante o verão; rações, tratamentos e acessórios feitos de forma sustentável.

5º - Serviços diferenciados

Um pet shop cresce não só na venda de produtos essenciais – como rações, medicamentos e produtos de higiene – e da oferta de serviços básicos (banho e tosa), mas também na oportunidade de prestar serviços diferenciados, que agradam aos tutores.

“Por exemplo, os serviços de consultoria comportamental e de psicologia animal têm sido uma boa opção para aqueles que possuem bichinhos que tenham comportamentos difíceis e que necessitem de um cuidado especial para reverter esse tipo de conduta”, indica a Vetus.

Pets também brincam

Um exemplo de *upgrade* no negócio vem da Jolitex Ter-nille, indústria têxtil atuante no mercado nacional há 50 anos, principalmente na fabricação de cobertores, tapetes, mantas, colchas e cortinas. “Até 2016, a empresa, que fabricava produtos voltados exclusivamente para humanos, decidiu inovar no setor de pet”, informa Thiago Franco, presidente da Home Pet Jolitex



Lara Monteiro

Apaixonado por cães, Leandro Meireles investiu na MR.&Dog Trainer e no Canil Mr.Thor

Variedades

Em um catálogo com 335 produtos exclusivos para cães e gatos, a Home Pet Jolitex oferece produtos para os pets, que vão desde a higiene dos bichinhos até brinquedos para que possam se divertir em casa ou na rua.

“Oferecemos acessórios e brinquedos para cães e gatos, com planos de expandir para outros animais. Um dos principais destaques é nossa linha de ‘Pelúcias para Cães’, com mais de 70 modelos de diversos tamanhos e estilo. Também desenvolvemos uma linha para que os animais possam se divertir no calor, deitando-se em um tapete gelado, que mantém fresco seu cantinho, mesmo em dias quentes”, aponta o executivo.

Adestramento

Apaixonado por cães desde a infância, o designer gráfico e adestrador de cachorros Leandro Meireles, proprietário da empresa Canil Mr. Thor, que funciona em Goiânia (GO), e conhecido como “Mr. & Dog Trainer”, é especialista em comportamento canino há mais de dez anos.

“Geralmente, os tutores amam e querem cuidar bem de seus animais de estimação, mas boa parte desconhece suas necessidades, não sabe lidar com eles no dia a dia. Com algumas técnicas específicas, eu consigo adestrar o cãozinho que mora em uma casa ou apartamento, conforme o espaço disponível, analisando a rotina deles e de seus tutores”, garante Meireles.

O adestrador ressalta que, além dos cuidados com a alimentação e higiene, “o dono do pet precisa dar uma atenção especial, principalmente, levando-os a se exercitarem, passearem na rua e até conviverem com outros animais”.

Curso de Adestramento

Mantida pela Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), a Escola Wenceslão Bello, que funciona no bairro da Penha, Rio de Janeiro, oferece o curso de extensão livre de Adestramento de Cães. Mais detalhes pelo endereço online www.sna.agr.br/ensino/ewb.

Fotos para guardar

Outra tendência que tem ganhado bastante força nos últimos tempos, o book fotográfico de pets é oferecido pelo Mr. & Dog Trainer em parceria com a fotógrafa Lara Monteiro, especialista em pets. Meireles, além de cuidar e manter o próprio canil (com cerca de 40 cachorros, de oito raças diferentes), vende estes “mimos” que vão parar, principalmente, em porta-retratos, quadros nas paredes e almofadas para sofás das casas dos tutores, além de camisetas criadas pelo designer gráfico, que decidiu também investir neste nicho de vestuário, por sentir falta deste tipo de produto no mercado.

Fontes:

Vetus - www.vetusweb.com.br

Canil Mr. Thor - www.instagram.com/canilmrthor

Jolitex - www.jolitexhomepet.com

Fotos de Lara Monteiro, profissional de pets, vão parar em quadros, porta-retratos, almofadas e até camisetas



Fotos Lara Monteiro

Pratos feitos com ingredientes frescos e naturais, a partir de receitas completas e balanceadas criadas por chefs de cozinha e nutrólogos veterinários, são opções mais saudáveis para animais de estimação

Natural e gourmet

Pratos requintados e pra lá de saborosos, criados por chef de cozinha, nutricionista ou nutrólogo, com o objetivo de oferecer uma experiência única e prazerosa na hora de comer. Parece propaganda de um restaurante para humanos, mas não é!

Trata-se de um inovador viés do mercado pet, que oferece comida natural para cães e gatos, ou seja, nada de processados. Essa tendência surgiu nos Estados Unidos, em 2007, após a intoxicação e morte de milhares de animais que comeram ração contaminada, naquele país.

Casos como esse também são comuns no Brasil. Em 2012, após descobrir a morte de mais de 20 cachorros contaminados por fungos em ração, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) ordenou a retirada do mercado de seis produtos fabricados por uma determinada empresa.

Benefícios

Sócia da empresa La Pet Cuisine, que comercializa alimentos naturais para esses bichinhos, desde 2012, a médica veterinária Juliana Bechara Belo afirma que tanto gatos como cães, que se alimentam com produtos não industrializados, balanceados e nutritivos, apresentam menor queda de pelos, ganhando mais brilho e vigor.

Com a comida natural, os pets produzem menos gases e ficam mais dispostos. “Ainda diminuí o volume de fezes, pois a absorção é maior. Há maior ingestão de água, de forma indireta, o que é especialmente benéfico para gatos, que têm uma tendência a não ingerirem a quantidade adequada de água e acabam sofrendo com problemas renais”, explica a especialista.

A ideia

A ideia de criar a La Pet Cuisine, há

mais de cinco anos, surgiu após Juliana Bechara ter uma conversa inspiradora.

“Sempre tive vontade de ter um negócio próprio e conversando com uma grande amiga, também veterinária, que atua na área de nutrição, soube de um cenário novo, fora do Brasil: o de alimentar cães e gatos com alimentação natural”, lembra a veterinária, que vislumbrou “a ideia de alimentar pets, com ingredientes frescos e receitas completas e balanceadas, como algo sensacional”.

Logo, “apresentei a proposta à minha irmã (Veri Noda), que é chef de cozinha, e ela aceitou se unir a mim para abrir a La Pet Cuisine”, conta.

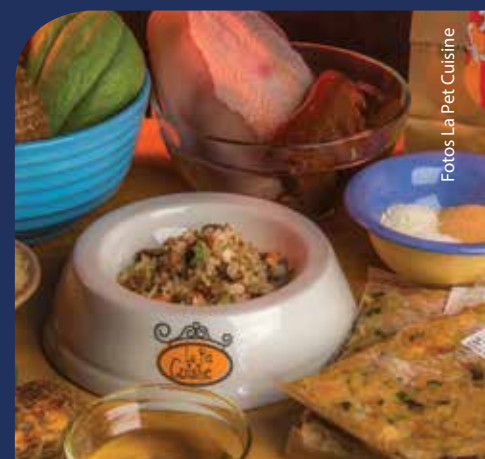
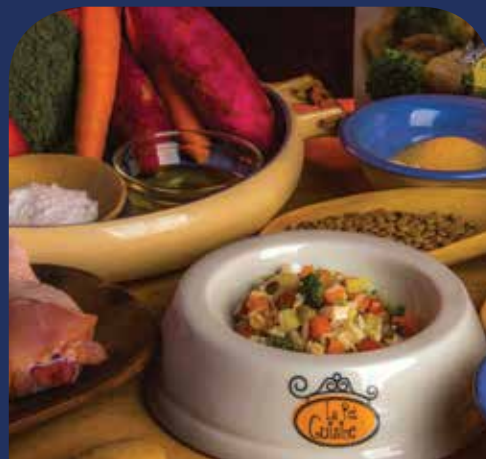
Custos para os donos

Conforme Juliana Bechara, fazer um comparativo de custo entre alimentar os pets com ração e com co-

Veterinária Juliana Bechara é sócia da La Pet Cuisine

Ingredientes frescos, balanceados e nutritivos...

...dão pratos saudáveis e nutritivos para pets



mida natural é difícil: “É uma comparação complicada de se fazer, porque são alimentos completamente diferentes. Mas é fato que a ingestão da alimentação natural, comparando com a ração comum, aumenta bastante”.

Isso porque ela contabiliza: um cão que comeria cem gramas de ração por dia, comerá cerca de 300 gramas de alimentação natural. “O valor do alimento gira em torno de 30 a 40 reais o quilo, o que pode ser ajustado com base na composição, que varia para cada animal.”

A La Pet Cuisine é devidamente certificada pelo Mapa. Para mais informações, inclusive para acessar um “tira-dúvidas” sobre a alimentação natural para pets, visite o site www.lapetcuisine.com.br.

Mais exemplo de sucesso

Outra empresa que fornece alimentação natural para cães e gatos é a Comidinha Pet, que conta como sócias as jornalistas Aline Merchan e Juliana Calixto e a relações públicas Mariana Zaia. Todas se declaram completamente apaixonadas por animais.

“Tudo começou quando a gente se deu conta do óbvio: nossos bichos não são meros animais de estimação. Eles são parte da nossa família e quem é da nossa família merece o melhor”, comenta Aline, lembrando que elas se conheceram quando trabalhavam na área de marketing de uma empresa.

A jornalista relata que as três sempre tiveram pets em casa: “Foi pensando em oferecer mais saúde aos animais de todo o Brasil e empreender nesse mercado tão importante, que nasceu a Comidinha Pet”.

Comida de verdade

“Fazemos comida de verdade, com receitas elaboradas que visam às necessidades dos nossos pets. Somos uma empresa de alimentação natural com receitas direcionadas para cada porte de cachorro (pequeno, médio e grande), em cinco diferentes sabores. Além da linha ‘Cuidados Especiais’, destinada a filhotes, cães idosos e cachorros que necessitam de dieta, para os gatos, temos a linha para filhotes e adultos”, informa Aline.

A Comidinha Pet conta com “uma equipe diária, dedicada a cozinhar tudo com muito carinho e cuidado na nossa cozinha”.

“Todas as receitas foram desenvolvidas por veterinários nutrólogos, homologadas pela USP (Universidade de São Paulo) e possuem selo de qualidade do Ministério da Agricultura. As comidas são comercializadas em toda a cidade de São Paulo, em embalagens práticas, que são congeladas. E os biscoitos são vendidos para todo o País.”

Delícias nutritivas

As receitas são feitas com comida de verdade, balanceadas, com nutrientes que os animais precisam, sem nenhum conservante ou corante. “Possuem ingredientes selecionados, sendo eles: proteínas, grãos, cereais, frutos, hortaliças, raízes e legumes cozidos. Além de agradar mais ao paladar dos pets, até aqueles mais exigentes, a comida natural tem melhor digestibilidade, melhora a vitalidade e traz muitos outros benefícios para a saúde do animal”, destaca Aline.

“Nossas comidas contam somente com suplementos naturais nos alimentos, como extrato de yucca, ômega 3, colágeno, *psyllium*, fósforo e cálcio. Isso resulta em mais saúde para os pets, maior absorção de nutrientes, maior ingestão de água de forma indireta e, com isso, são evitados problemas, como desidratação e supersaturação urinária.”

A maioria dos gatos, por exemplo, sofre de cálculo renal. “É por isso que as receitas da Comidinha Pet têm muita água na composição, além de ômega 3 e proteínas marinhas, que também aumentam a saciedade, evitando a obesidade.”

No caso da comida fornecida pela empresa paulistana, o valor varia bastante, conforme o porte e peso do animal. “Mas estimamos que, em alguns casos, o custo da alimentação natural fique cerca de 20% mais cara em comparação à industrializada. No entanto, o ganho na qualidade de vida e felicidade do animalzinho é inestimável. Por isso, repetimos sempre nosso slogan: A vida é muito curta pra comer ração!” 🐾

Fontes:

La Pet Cuisine
www.lapetcuisine.com.br

Comidinha Pet
www.comidinhapet.com.br

Mariana Zaia (à esquerda), Juliana Calixto e Aline Merchan são sócias da Comidinha Pet



Comidinhas naturais levam suplementos com ômega 3 e colágeno





Flávio Bolsonaro, candidato ao Senado (à esquerda), o economista Paulo Guedes, Antonio Alvarenga e o candidato à Presidência da República, Jair Bolsonaro

SNA recebe deputado Jair Bolsonaro

Convidado pelo economista Paulo Guedes, o deputado Jair Bolsonaro, candidato à Presidência da República, fez uma visita à Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), acompanhado de seu filho Flávio Bolsonaro, candidato ao Senado, e de Luciano Bivar e Gustavo Bebiani, dirigentes do PSL. O grupo foi recebido pelo presidente da instituição, Antonio Alvarenga, e por membros do Conselho de Economia da SNA.

Bolsonaro tem conquistado a simpatia de representantes e integrantes dos mais variados segmentos do agro-negócio. O deputado defende mais investimentos em infraestrutura e logística no setor, maior segurança no meio rural e redução da carga de impostos.

SNA incorpora especialistas em mercado de capitais, inovação e logística

A Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) apresentou três novos diretores durante reunião realizada na sede da instituição.

Passam a fazer parte da diretoria técnica o economista Thomás Tosta de Sá, presidente do Comitê para o Desenvolvimento do Mercado de Capitais (Codemec); Chequer Jabour Chequer, presidente da Associação Brasileira de Sistemas Inteligentes de Transportes, e Jorge Ávila, ex-presidente do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI).

“Temos agora especialistas em três áreas importantes para o agronegócio: mercado de capitais, transportes e inovação. Com isso, poderemos desenvolver novos pro-



Os novos diretores Thomás Tosta de Sá, Jorge Ávila e Chequer Jabour Chequer (à direita) foram recebidos pelo presidente da SNA, Antonio Alvarenga

jetos com elevado nível de qualidade e conquistar posição de referência nestes mercados”, disse o presidente da SNA, Antonio Alvarenga.



SNA

Direito agrário em SP

Os diretores da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), Maria Cecília Ladeira de Almeida (à esquerda na foto) e Frederico Price Grechi, participaram, em São Paulo, do seminário "O Protagonismo do Agronegócio Brasileiro e a Legislação Aplicável", da Sociedade Rural Brasileira (SRB).

Na ocasião, foram lançados os livros "Direito Agrário - Homenagem a Octavio Mello Alvarenga", organizado por Frederico Price Grechi e Maria Cecília Ladeira de Almeida, e "Direito Aplicado ao Agronegócio: uma abordagem multidisciplinar", organizado por Rafaela Parra (ao centro na foto).



SNA

Geiza Rocha, secretária-geral do Fórum de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (Alerj); Delmo Pinho, subsecretário de Transportes, e Antonio Alvarenga

Plataforma

Rio de Janeiro e Espírito Santo poderão se transformar nas maiores potências exportadoras de grãos no Brasil. Tudo vai depender do êxito do Plano Estratégico de Logística e Cargas do Estado do Rio (PELC/RJ), que está sendo implementado pela Secretaria de Transportes, com o apoio financeiro e acompanhamento técnico do Banco Mundial.

O plano, instituído pelo Projeto de Lei 32/2015 da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), prevê a abertura de três mega corredores para o escoamento da produção agrícola, e irá fornecer diretrizes para o desenvolvimento da logística no território fluminense, com planejamento até 2045.

A iniciativa é inédita e identifica as necessidades de intervenção para a garantia de uma boa infraestrutura de transporte de cargas em geral, priorizando fatores como agilidade e segurança. Com isso, o Rio de Janeiro deverá se consolidar como plataforma logística de classe mundial.

"Esses corredores vão fazer com que o Rio tenha um dos maiores potenciais para o escoamento de granel agrícola da América do Sul. Em médio e longo prazo, isso vai proporcionar uma grande transformação da agroindústria do estado", afirmou o subsecretário de Transportes do Rio, Delmo Manoel Pinho, que apresentou o PELC/RJ durante almoço realizado na sede da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA).

História da Economia

O historiador e especialista em mercado de capitais, Ney Carvalho, participou de reunião do Conselho de Economia da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA). Na ocasião, Carvalho destacou alguns acontecimentos na história do Brasil que transformaram o cenário econômico do país, entre eles, o encilhamento (movimento de especulação na Bolsa que ocorreu na transição do Império para a República e que gerou transtornos econômicos) e o fim da Bolsa do Rio.

Durante o encontro, o economista e novo diretor da SNA, Thomás Tosta de Sá, defendeu, como parte de seu planejamento à frente do Comitê para o Desenvolvimento do Mercado de



SNA

As reuniões do Conselho de Economia são realizadas na sede da SNA

Capitais (Codemec), a formação de uma poupança privada de longo prazo por regime de capitalização, segundo um novo modelo previdenciário, e a criação do mercado brasileiro de acesso. "O Brasil tem um universo potencial de mais de 20 mil empresas que podem acessar o mercado", destacou o economista. ■

Assine

Agronegócio • Meio Ambiente • Alimentação

A Lavoura

A Lavoura é editada pela
Sociedade Nacional de Agricultura há 119 anos

Receba 6 edições da mais importante
revista especializada em agronegócio,
meio ambiente e alimentação.

Assinatura
R\$ 80,00

Para assinar, mande e-mail para
assinealavoura@sna.agr.br ou envie cheque
nominal à Sociedade Nacional de Agricultura,
para revista A Lavoura • Av. General Justo, 171 •
7º andar • CEP 20021-130 • Rio de Janeiro • RJ,
juntando nome, telefone e endereço
completos do assinante.

Uma publicação da:



**Sociedade
Nacional de
Agricultura**

Inteligência em Agronegócio desde 1897





ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E GERENCIAL

MAIS DE **90.000**
PROPRIEDADES RURAIS ATENDIDAS PELA
**ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E GERENCIAL DO SENAR**

A Assistência
Técnica e Gerencial
trabalha de forma
sistêmica em **cinco**
passos para que a
propriedade rural
produza mais e
melhor



www.senar.org.br/assistencia-tecnica